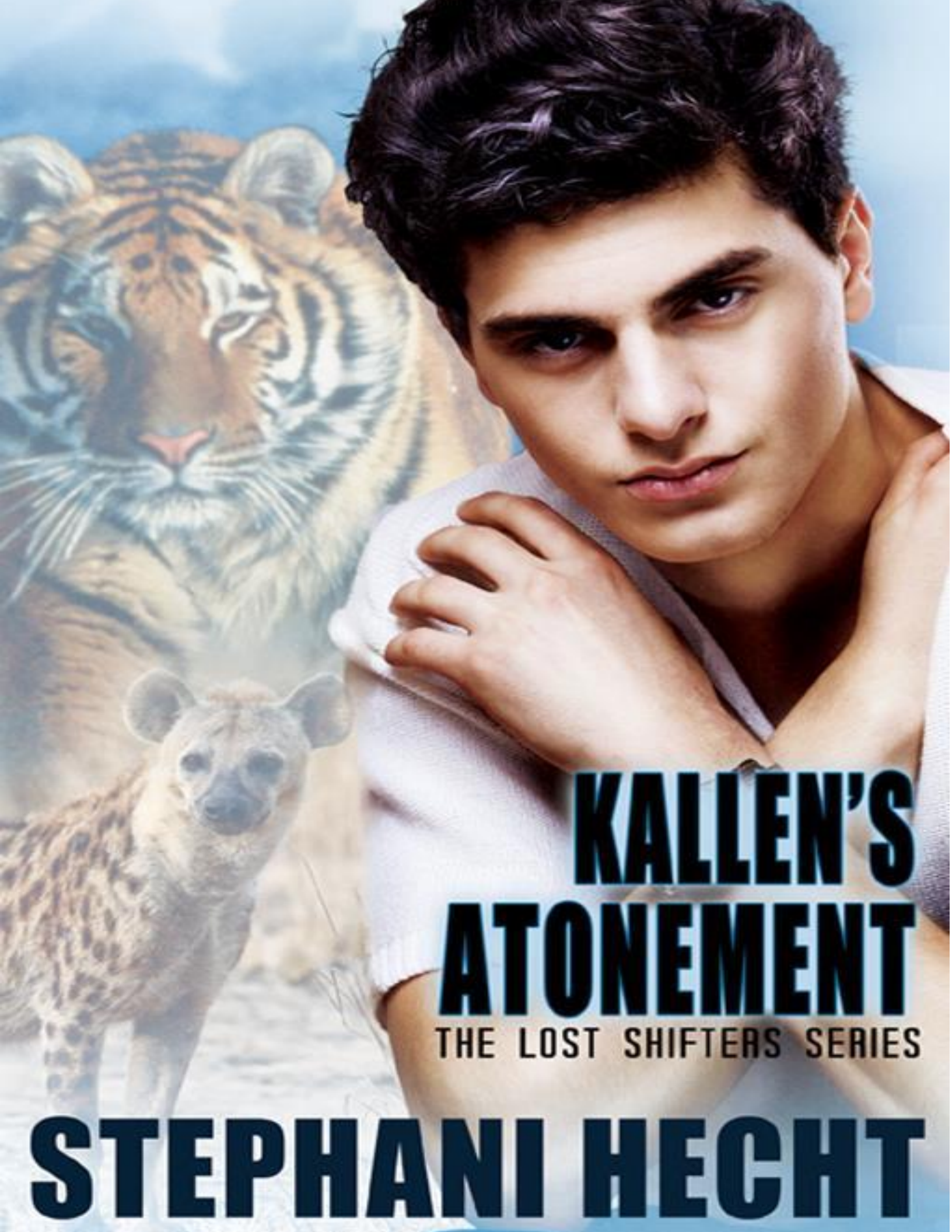




**KALLEN'S
ATONEMENT**
THE LOST SHIFTERS SERIES

STEPHANI HECHT





A Reparação de Kallen



Às vezes, você tem que amar a si mesmo antes que você possa aprender a deixar alguém te amar.

Entre todas as raças do mundo shifter, as Hienas são uma das mais odiadas, mesmo elas sendo apenas mestiças como Kallen. Então, quando Kallen se junta com a coalizão felina, suas boas-vindas são menos do que calorosa. Mas pelo menos ele tem seu irmão e um pequeno grupo de amigos para contar. Mesmo que o resto dos felinos e Falcões não faz segredo para ninguém que o odeiam.

O shifter Tigre Drake ficou encantado com a Hiena desde que o viu trabalhando como médico na enfermaria. Mas, até agora, todas as suas tentativas de se aproximar de Kallen não deram em nada. A Hiena parece arisca e com medo de confiar em ninguém. Drake está determinado a não deixar Kallen afastá-lo.

Então velhos amigos se tornam novos inimigos de Kallen, e ele está mais em perigo do que nunca. Será que ele vai ser capaz de confiar Drake para protegê-lo? Ou será que seus medos serão sua própria ruína?



Para Ken, eu sempre vou te amar.

Revisoras Comentam...

Regina: Cada livro da série realmente nos dá um ensinamento especial e esse mostra a discriminação e o assédio moral que Kallen sofre por ser metade Falcão e metade Hiena. Infelizmente, a maioria da Coalizão o despreza por isso e realmente dá para sentir a dor que Kallen passa no dia a dia.

É um lindo romance que demonstra que é necessário aceitar os que somos e se perdoar para encontrar a felicidade.

Rachael: Quando lemos no resumo que para sermos amados temos que nos amar temos que reconhecer que é a mais pura verdade. Kallen não via nenhum valor em si mesmo e por isso não entendia como Drake poderia estar interessado. Afinal de contas, ele era um perdedor, uma mistura de Hiena e Falcão que não se encaixava em nenhum mundo. A Stephani soube retratar essa história com uma delicadeza ímpar, ela nos comove e nos faz pensar em quantas pessoas ainda se sentem como Kallen. Vale muito a pena ler eeee temos uma surpresa no final... o que será que está acontecendo...



Capítulo Um

Kallen estava sentado sozinho na soleira de uma grande janela na parte de trás do complexo e olhou para fora.

Ele realmente não tem muito para olhar. Apenas a rodovia que passava na parte de trás do prédio, mas com certeza era melhor do que sair e enfrentar os outros na coalizão.

Pelo menos neste lugar ele tinha um pouco de paz. Ele não tinha que enfrentar os escárnios ou ouvir os nomes que foram direcionados a ele. Ele não tinha que sentir o ódio que saía rolando dos outros ou sentir a hostilidade deles. Acima de tudo, ele não tinha que ver os olhares de repulsa em seus rostos quando eles menosprezavam a Hiena suja.

Não importava que ele fosse metade Falcão também, tudo o que importava era o fato de que, quando ele se transformava, era em forma de Hiena. Então, para eles, ele poderia muito bem ser uma Hiena inteira. Enquanto seu irmão, Gage, era parte da Hiena, mas desde que ele se transformava em um Falcão, eles ainda o tratava como um deles.

Kallen queria odiar seu irmão por isso. Talvez fosse podre de ele admitir isso, mas ele amava seu irmão demais para isso. Gage o tinha levado e dado a Kallen algo que sua mãe e seu pai nunca tinha sido capaz de dar, uma mão carinhosa e uma boa casa.

“Ei, o que você está fazendo aqui sozinho?” Ash perguntou quando ele se sentou ao lado Kallen.

Um Falcão e um dos poucos amigos de Kallen, Ash sempre tinha um sorriso no rosto e uma boca que não parava de falar. Pelo menos agora que ele foi acasalado e curado de seus ferimentos.

“Eu estou tentando me esconder,” Kallen admitiu.

“Eu pensei que você fazia isso no telhado?”



“Sim, mas outros Falcões descobriram e começaram a sobrevoar e jogar pedras em cima de mim,” disse Kallen, um rubor cobrindo seu rosto.

Indignação apareceu no rosto geralmente descontraído de Ash. “Você está brincando comigo? Contou alguém?”

Kallen balançou a cabeça, seu castanho cabelo desgrenhado caindo em seu rosto. “Não. É muito embaraçoso.”

“Besteira! Você não pode deixá-los se safar por tratá-lo assim. Você deve, pelo menos, dizer ao seu irmão.”

“Ele já enfrenta muitas brigas por minha causa do jeito que está.”

“Então conte a Colin ou a Daniel.”

“Eu não quero incomodá-los. Eles têm problemas suficientes como está sem ter que se preocuparem comigo.”

Ash levantou as mãos para o ar. “Bem, que tal Riley? Ele é bom em fazer os Falcões se comportarem.”

“Riley tem o suficiente em seu prato no momento.”

O que Kallen não podia divulgar é que Riley estava na enfermaria na noite anterior porque ele atingiu uma curva na estrada com sua batalha contra a bipolaridade.

Eles tiveram que enchê-lo de thorazine¹ para acalmá-lo e tinha sido tão ruim. Então, a última pessoa que Kallen poderia ir era para Riley.

“Bem, e sobre Jayce? Ele é seu chefe, não é?”

Kallen deu a Ash um olhar de lado. “Ele também é um felino. Eu não acho que os Falcões irão ouvi-lo.”

Ash inclinou a cabeça para o lado. “Você tem razão nisso. Você poderia sempre ir até Shane. Ele poderia assustá-los para ser gentis para você.”

¹ Thorazine ou clorpromazina é a marca de um medicamento antipsicótico usado no tratamento de pacientes esquizofrênicos.



Kallen estremeceu. “Não, obrigado. Esse cara me aterroriza. Eu tenho medo de estar na mesma sala que ele, quanto mais lhe dizer que estou sendo atormentado e pedir para me ajudar. Isso me fazia parecer como uma criança indo pedir ajuda para o grande valentão no playground.”

“Eu acho que você está certo sobre isso. Eu não seria capaz de ir pedir ajuda a ele também, e ele realmente parece gostar de mim.”

Kallen soltou um suspiro profundo. “Portanto, parece que eu estou preso com este meu novo local de pensar.”

Ash olhou para fora da janela. “Não é tão ruim assim. Você tem uma bela vista da I-75.”

Kallen riu. Deixe para Ash para encontrar o lado positivo, não importa quão fodida a situação poderia ser. “Sim, quem poderia pedir mais? E ainda tinha um sinal para a *Hooters*², com peitos e tudo. Pena que eu não goste de decotes. Agora se fosse um sinal para um bar gay masculino, eu estaria totalmente pronto.”

Eles ficaram em silêncio por um momento antes de Ash perguntar, “Como vão as coisas entre você e Gage?”

“Ok, eu acho, considerando nosso começo. Você sabe, comigo tentando chantageá-lo e tudo o mais. Ele parece ter superado isso. Ou pelo menos eu espero que ele supere isso em breve.”

“Eu acho que ele sabe que não foi culpa sua. Você estava muito desesperado no momento.”

“Sim, eu não posso deixar de pensar que isso ainda está entre nós, apesar de tudo. Às vezes, quando ele não acha que eu estou olhando, ele me dá esses olhares engraçados como ele não soubesse se deve confiar em mim ou não.”



²

Hooters é o nome de uma cadeia de restaurantes estadunidenses, com estabelecimento em várias partes do mundo (inclusive no Brasil).



“Eu ouvi que eles deixaram todos os seus amigos irem embora. Isso tem que dizer alguma coisa.”

“Eles não eram nada mais do que se vagabundos inofensivos de qualquer maneira, de modo que não é grande coisa. Eles nunca machucariam ninguém. A razão pela qual eles foram expulsos de suas matilhas em primeiro lugar foi porque eles se recusaram a atacar humanos,” Kallen destacou.

Baxley, um pequeno shifter Aranha de cabelos escuros veio e se sentou ao lado de Kallen. “Oi, pessoal. O que vocês estão fazendo aqui?”

“Eu estava tentando encontrar um local que era escondido, mas eu acho que eu não estou fazendo um bom trabalho,” disse Kallen com um sorriso.

“Bem, a janela é meio que grande,” apontou Baxley. “Se você realmente quer alguns bons esconderijos, eu poderia mostrá-las a você.”

“Sem ofensa, mas eu provavelmente não poderia caber na maioria deles,” disse Kallen.

Baxley olhou para sua estrutura minúscula antes de responder, “Você provavelmente está certo. Especialmente desde que eu estava na minha forma de aranha quando eu estava na maioria deles. Do que você está escondendo de qualquer maneira?”

“Vamos lá, Baxley, você tem que saber que a maioria das pessoas aqui me odeia,” disse Kallen, sua respiração travando um pouco.

Baxley franziu a testa. “Apenas porque eles são idiotas que não quis realmente te conhecer. Se eles fizessem isso, eles saberiam que cara encantador você realmente é.”

Ash bufou. “Além disso, não vejo muitos deles se afastando de sua ajuda na enfermaria quando eles estão feridos. Você é um médico muito bom, e todos sabem disso. Eles são teimosos demais para admitir isso em voz alta.”

Baxley concordou com a cabeça. “Algumas das pessoas aqui podem ser idiotas verdadeiros às vezes. Não deixe que eles te derrubem, Kallen. Além disso, você nos tem. Nós sempre seremos seus amigos, não importa o quê.”



Baxley estendeu a mão e deu um pequeno abraço em Kallen. Kallen endureceu no início, não acostumado a demonstrações de afeto. Deus sabe que ele nunca teve nada de seus pais ou de seus antigos membros da matilha. Depois de um momento, ele relaxou e se deixou apreciá-lo. Era bom ter alguém que se preocupava em tocá-lo, mesmo que fosse apenas um amigo.

“Obrigado, Baxley,” disse Kallen.

Ele teve a sorte de ter o seu pequeno grupo de amigos. Embora ele pudesse ter um monte de ódio vindo em sua direção, ele tinha um pouco de amor, também. Ele só precisava aprender a se concentrar no bom e bloquear o mau.

Uma dupla de Falcões passou, ambos lançando olhares de ódio na direção de Kallen.

“Estúpida Hiena híbrida, que deveria tê-lo abatido há muito tempo,” disse um deles.

Ash ficou de pé. “E eles deveriam tê-lo abatido por ser feio e estúpido, mas você ainda está aqui.”

Ele, então, deu aos dois Falcões uma saudação de um dedo. Kallen prendeu a respiração, esperando para ver se eles estavam iriam voltar e brigar, mas, para sua surpresa, eles continuaram a andar. Talvez fosse porque Ash tivesse desenvolvido uma reputação de ser um lutador agressivo. Ultimamente, ele passava muitas horas no centro de treinamento, e isso estava começando a dar frutos.

“Deus, Falcões podem ser tão idiotas, às vezes,” Ash disse quando ele se sentou novamente.

“Mas, Ash, você é um Falcão,” Kallen lembrou.

“Eu não estava falando de mim. Eu estava falando sobre os outros,” Ash respondeu.

“E sobre Tatum?” Baxley perguntou.

“Ele não é muito ruim. Mesmo ele sendo um bocado louco.”

Baxley suspirou feliz. “Sim, ele é.”

Ash e Kallen trocaram olhares ele está falando sério.



Mas, então, isso era Baxley. Aos seus olhos, o seu companheiro não fazia nada errado. Tatum poderia estar de pé sobre um corpo morto e Baxley iria apenas piscar e sorrir para o seu companheiro, e lhe dizer que bom trabalho ele tinha feito.

“Riley é ótimo, também,” Baxley acrescentou.

“Ele não conta, pois ele é uma Águia,” disse Ash.

“Isso é verdade,” Baxley concordou.

“E, claro, tem Gage,” Ash interrompeu.

Um poço se formou no intestino de Kallen com a menção do nome do seu irmão. “Sim, tem ele, também.”

Ele sabia que deveria ser mais grato a Gage, mas ainda assim ele continuava indo para trás nesse muro que continuava a estar entre eles. Kallen sabia que Gage não confiava completamente nele, e doía muito.

“A maioria deles poderia pular no rio Flint, no entanto,” Ash resmungou. “Você sabe que eles tiveram a ousadia de me chamar de tagarela?”

Kallen riu. A maioria dos dias Ash agia como uma criança que tinha comido muito açúcar, e depois bebido um caixa de *Red Bull*. “Como eles se atrevem?”

Ash lhe deu um olhar estreito. “O sarcasmo não lhe cabe bem.”

“Mas isso não me impede de usá-lo,” Kallen falou lentamente.

“Parece que nem todo mundo te odeia,” Baxley disse enquanto ele balançava a cabeça para a direita deles.

Seguindo seu olhar, o estômago de Kallen despencou quando viu Drake, um shifter Tigre que tinha o conjunto mais incrível de olhos que Kallen já tinha visto. Eles não eram apenas azuis, eles eram como lascas de gelo que parecia olhar diretamente para a alma.

O fato de que Drake tinha o corpo mais incrível, também, não era ruim. Ele era um guerreiro, e cada centímetro dele gritava isso, de seus bíceps grossos para o seu abdômen firme. Mesmo o seu cabelo loiro e curto mostrava que ele era um militar.



“Eu pensei que uma vez que assim que ele estivesse fora da enfermaria, sua paixão por você acabaria,” Ash meditou.

“Não parece. Na verdade, ele parece mais interessado em Kallen do que nunca,” Baxley apontou.

Embora Kallen tivesse que concordar que não havia dúvida no desejo nos olhos do Tigre, o que ele não conseguia entender era o por que. Quem no seu perfeito juízo ficaria atraído por um mestiço, e uma Hiena, acima de tudo? Se Kallen não soubesse, ele pensaria que Drake estava jogando algum jogo com ele.

Mas no momento em que a vida de Kallen esteve em perigo, e ele tinha sido ferido, não tinha havido nenhuma dúvida da raiva de Drake. De jeito nenhum alguém poderia ter fingido isso. Então a atração dele era real. A questão permanecia— por quê?

Kallen balançou a cabeça. O que ele estava pensando?

De jeito nenhum uma pessoa como Drake poderia querê-lo. Ele estava louco por pensar o contrário.

“Ele provavelmente está tentando me entender, porque eu sou uma Hiena ou algo assim. Talvez ele não tenha visto muitos de minha raça em sua vida,” disse Kallen com desdém.

Ao mesmo tempo, ele praticamente podia sentir o olhar de Drake queimando dentro dele. Fazia Kallen tremer um pouco, e dane-se se seu pênis não se levantou e tomou conhecimento também. Caramba! Apenas o que ele não precisava, desenvolver uma atração por um felino. Como se sua vida não tivesse complicações suficientes do jeito que estava.

“Isso não é o tipo de olhar que ele está lhe dando. É mais do que eu-quero-te-foder,” Ash tão prestativamente opinou.

Kallen revirou os olhos. “Eu tenho certeza que um cara como Drake jamais se interessaria em uma Hiena sarnenta.”

Baxley deu um soco no braço de Kallen. “Não fale de si mesmo dessa forma.”



Kallen esfregou o braço. Para um guri, Baxley realmente batia forte. “Por que não? É verdade.”

“Você é apenas uma parte Hiena, e não há nada de sarnento sobre você. Não esqueça que você ajudou a salvar a vida de Ash. Você quase morreu protegendo-o. Isso diz muito sobre o seu caráter. Então pare de se reduzir. Você precisa parar de ouvir os idiotas por aqui. Você é uma boa pessoa, e quanto mais cedo você ver isso, melhor você será.”

Kallen suspirou. Se ele apenas pudesse se ver da maneira como Baxley o via, então talvez ele fosse mais feliz.

Mas sempre que ele se olhava no espelho, tudo o que ele via era a Hiena que tinha sido abusada quando criança. A que tinha vivido nas ruas fazendo qualquer coisa para sobreviver. A que quase traiu a coalizão. Aquele que ele iria se não fosse a intervenção de Gage.

Sem querer, Kallen olhou para trás, Drake. O Tigre ainda estava olhando para Kallen, muito parecido com um predador estaria com uma presa. O coração de Kallen disparou, e ele lambeu os lábios quando ele se viu incapaz de desviar o olhar.

“Ah, se você está tentando dissuadi-lo, você realmente não está fazendo um bom trabalho,” Baxley aconselhou.

“Realmente, cara, você está olhando para ele como se você quisesse ser a terceira via de seu jantar,” acrescentou Ash.

“Eu estou tentando não fazer isso, mas é difícil,” Kallen admitiu, ainda olhando para Drake.

Drake sorriu, e dane-se se Kallen não sorriu de volta. Merda, o que ele iria fazer a seguir, bater seus cílios e rir como uma colegial apaixonada?

Kallen realmente precisava se controlar.

Drake estava com um grupo de outros soldados. Um deles disse algo a ele. Ele desviou o olhar para responder, e Kallen sentiu uma sensação de desapontamento com a perda de conexão.

A Reparação de Kallen

Shifters Perdidos 24

Stephani Decht



Por um segundo, pensou em fugir, mas por alguma razão maluca, suas pernas se recusaram a trabalhar. Então, em vez disso, ele apenas ficou ali e esperou para ver o que iria acontecer.



Capítulo Dois

Lance estava tagarelando sem parar, algo sobre a última missão, mas Drake não estava realmente ouvindo. Todos os seus pensamentos estavam em uma certa pequena Hiena que estava a poucos metros de distância.

Drake perguntou se Kallen percebia o quanto malditamente bonito ele parecia no momento, sua silhueta contra a janela. A luz do sol mostrava as mechas em seu cabelo castanho ligeiramente longo. No entanto, ao mesmo tempo, acentuava as manchas douradas em seus olhos castanhos claros. Ela também exibia perfeitamente todos os contornos do corpo magro da Hiena, seu corpo firme parecendo pronto para entrar em ação ao primeiro sinal de problemas.

Como sempre, quando Drake olhou para Kallen, notou a tristeza que pairava nos olhos do homem mais jovem. Drake faria qualquer coisa para substituir ela com uma expressão de felicidade. Ou melhor ainda, de paixão.

Drake desviou o olhar, um pouco envergonhado de si mesmo. Com tudo o que Kallen tinha passado, a última coisa que ele precisava era de alguém cobiçando ele. No entanto, Drake não se conteve.

A atração que sentia por Kallen era forte demais para negar.

Antes mesmo que ele percebesse, seus pés estavam se movendo na direção de Kallen. Lance gritou alguma coisa para ele, mas Drake simplesmente ignorou o colega shifter Tigre. Drake estava muito determinado a chegar a Kallen no momento. Uma banda marcial inteira poderia ter vindo através da sala principal da coalizão, e Drake não teria notado. Tudo o que importava para ele era a pequena Hiena que agora estava olhando para ele com os olhos arregalados.

Ao se aproximar, Drake meio que esperava que Ash e Baxley saíssem, a fim de dar a ele e Kallen alguma privacidade. Em vez disso, a dupla ficou onde estava, um olhar de proteção em



ambos os olhos. Apesar de Drake apreciar o fato de que eles estavam cuidando de Kallen, ele teria gostado de ser permitido algum tempo a sós com a Hiena. Mas já que não parecia que isso iria acontecer tão cedo, ele só teria que lidar com isso.

“Hey, Kallen,” Drake disse quando ele parou bem na frente do shifter menor.

Kallen olhou debaixo da sua longa franja, olhos castanhos claros cheios de desconfiança.

“Oi.”

A quantidade de vulnerabilidade que veio junto com aquela palavra fez Drake querer atacar todo mundo que tinha tratado Kallen como lixo.

Drake ouviu todos os insultos que foram atirados na direção de Kallen. Apesar de Kallen agir como se isso não o incomodasse, Drake não era estúpido. Ele tinha visto a forma como os ombros de Kallen muitas vezes tinham caído em derrota.

A maneira como ele ia embora e tentava se esconder de todos, até mesmo de seu próprio irmão.

“Eu queria saber se você gostaria de sair para uma xícara de café e ficar longe deste lugar por um tempo,” Drake disse.

Kallen inclinou a cabeça para o lado, muito parecido com um cão confuso faria. “Você está me convidando para um encontro?”

“Sim, estou. Por que isso te surpreende tanto?”

Kallen piscou para Drake algumas vezes, como se pensasse que o Tigre tinha enlouquecido ou algo assim.

“Bem, porque a maioria das pessoas prefere perder um membro a ser visto em público com uma Hiena.”

“Bem, a maioria das pessoas são idiotas.”

Um olhar de mágoa cintilou no rosto de Kallen, que foi a última coisa que Drake estava esperando. “Você perdeu uma aposta, ou isso é tudo apenas uma brincadeira para você?”

Agora foi a vez de Drake ficar confundido. “O que é que isso quer dizer?”



“Você age como você estivesse atraído por mim. Eu sei que não é de verdade, então o que eu quero saber qual é o seu motivo por trás disso?”

Drake se moveu para mais perto, para que Kallen não tivesse escolha, exceto sentir o desejo de que estava saindo dele. “Cheira como se eu estivesse fingindo para você?”

Kallen respirou fundo, e seus olhos de alguma forma ficando ainda mais arregalados. Drake se esforçou para não rir. *Te peguei agora. Tente explicar isso, minha pequena Hiena.*

Kallen balançou a cabeça. “Eu... eu não posso sair com você. Eu tenho um turno que começa em uma hora.”

Destemido, Drake disse, “Então, que tal amanhã?”

“Eu trabalho também.”

“Quando você não trabalha?”

Kallen olhou para cima, o pânico em seus olhos. “Eu trabalho todos os dias. Ainda estamos realmente com falta de pessoal na enfermaria. Na verdade, eu vou trabalhar mais cedo. Eles podem estar precisando de mim agora.”

Antes de Drake poder argumentar com ele, Kallen deslizou para fora da janela e saiu correndo como se tivesse todo um assassinato de Corvos em sua bunda. Drake ficou ali parado, de boca aberta com o choque, se perguntando o que diabos havia de errado.

“O que aconteceu?” ele perguntou para Baxley e Ash.

“Ah... Vou dar um palpite, mas tenho quase certeza de que você assustou de Kallen,” Ash zombou.

“Tudo que fiz foi pedir a ele para tomar um café. Eu não pedi sua mão em casamento ou algo assim.”

“Kallen é um pouco tímido,” Baxley disse baixinho.

“Um pouco tímido?” Drake ecoou. “Ele literalmente correu para longe de mim. Eu não sou egocêntrico, mas eu nunca tive um cara fazendo isso comigo antes.”



“Mas Kallen não é qualquer cara. Ele passou por um inferno de um monte de merda, e ele consegue mais jogado sobre ele todos os dias,” Ash apontou. “Então, é difícil para ele confiar em qualquer um.”

“Como é que eu vou ganhar a confiança dele se ele não me deixa chegar perto dele?” Drake jogou os braços para cima em frustração.

Ash deu de ombros. “Não é eu que devo descobrir. Isso é tudo problema seu, amigo. A menos, claro, você não ache que ele vale a pena.”

Drake não precisava meditar a respeito disso. Kallen certamente vale a pena e mais um pouco. Desde que Drake viu pela primeira vez o médico na enfermaria, Drake o queria.

O que dizia muito, já que Drake estava em um inferno inteiro de muita dor no momento.

“Ele vale a pena,” Drake confirmou em um tom firme.

“Bem, então você vai ter que trabalhar duro para provar isso para ele,” disse Baxley.

Drake passou a mão pelos seus cabelos enquanto sua frustração começou a crescer. “Como posso fazer isso quando ele não me deixa falar com ele por mais de duas frases?”

“Você apenas não desiste dele,” Ash interagiram. “Lute por ele.”

Ok, isso era algo que Drake poderia fazer. Desde que ele tinha perdido seus pais para os Corvos e, posteriormente, sua tia, ele tinha passado toda a sua vida lutando. Ele havia perdido uma batalha. Então, ele estaria condenado se este seria a sua primeira, especialmente desde que era a mais importante em sua vida.

“Tudo bem, eu vou. Eu não vou desistir dele,” Drake disse.

Ash sorriu. “Eu estava esperando que você dissesse isso. Kallen precisa de alguém especial em sua vida. Apesar de nós tentarmos nosso melhor, não somos o suficiente. Ele precisa de uma pessoa que ele realmente possa confiar.”

“Por que ele não vai até Gage?”

Baxley soltou um suspiro profundo. “Ele ainda acha Gage guarda rancor contra ele por lhe dizer que ele é um mestiço também.”



A raiva encheu Drake. “E Gage o odeia por isso? Isso não é culpa de Kallen.”

“Não, Gage o ama. Kallen é muito inseguro para perceber isso, porém. Você tem que admitir que seus pais não eram exatamente os mais carinhosos, então Kallen tem dificuldade em confiar em qualquer um de sua família. Ele está apenas esperando que Gage o chicoteie como sua mãe e meu pai fizeram para eles.”

“Mas eu conheço Gage, e ele nunca faria algo assim,” Drake argumentou.

“Como dissemos, Kallen tem alguns verdadeiros problemas de confiança,” Ash apontou. “Eu estou chocado que ele baixou a guarda o suficiente para mim e Baxley.”

“Bem, eu estou feliz que ele fez. Pelo menos ele tem vocês dois.”

Drake não queria nem pensar em como solitária a vida de Kallen podia ser. Ou o quanto devia doer ter que lidar com todo o ódio que era jogado em sua direção diariamente. Não era de admirar que ele fosse tão arisco. Ele provavelmente estava realmente com medo de que Drake estivesse fazendo algum tipo de piada cruel com ele.

“Eu deveria tê-lo abordado de forma diferente,” Drake disse em voz alta.

“Você poderia ter sido um pouco menos agressivo, mas você não sabia como cauteloso Kallen é,” disse Baxley suavemente.

“Talvez da próxima vez, é só lhe pedir para tomar um café na cafeteria. Se ele souber que você está disposto a ser visto com ele na frente da coalizão e do bando, pode fazer uma enorme diferença para ele,” Ash sugeriu.

“Como eu vou fazer isso quando ele está sempre trabalhando?” perguntou Drake.

“Acontece que eu sei o seu turno termina às sete da manhã. Você poderia oferecer para encontrá-lo no café da manhã no refeitório da coalizão, e ele só poderá dizer sim,” disse Ash.

“Você acha que isso realmente daria certo?” Drake perguntou em dúvida.

“Não vai doer, e não é como se você tivesse algo a perder. Da minha perspectiva, você está no ponto zero agora.”

Ouch! Mas Ash tinha razão.



“Ok, eu vou estar lá quando o seu turno terminar. Então não é possível ele poder me evitar,” disse Drake.

“Ele ainda pode fugir de você,” Baxley apontou.

Isso era verdade, mas Drake iria fazer todo o possível para evitar isso. Mesmo que isso significasse perseguir o pirralho e o jogar por cima do ombro, e depois, arrastar Kallen de volta até que ele ficasse parado tempo suficiente para ter uma conversa decente. Chame-o de homem das cavernas, mas Drake estava ficando desesperado. Era isso ou ficar ferido novamente, para ele terminar na enfermaria.

Então Kallen não teria escolha a não ser falar com ele.

“Obrigado pela ajuda, pessoal,” Drake disse antes de se virar para voltar para Lance.

Assim que ele se aproximou de seu amigo, Drake tem um sorriso simpático. “Acho que as coisas não vão muito bem.”

“Não, a menos que você chame-o para fugir de mim também,” respondeu Drake.

Lance deu um soco no braço de Drake. “Dê-lhe um tempo. Tenho certeza que ele vai mudar de ideia. Trabalhe seu charme em cima dele.”

Drake piscou para o amigo. “Eu não tenho nenhum charme. Você me diz isso o tempo todo.”

“Ah, certo. Eu esqueci. Nesse caso, você está ferrado.”

Drake lhe deu um empurrão brincalhão. “Vamos descer e nos desarmar.”

Eles foram para o arsenal e entregaram suas armas. O lugar estava cheio de outros soldados, por isso estava bastante barulhento quando todos brincavam e retiravam as armas.

“Ei, eu não posso acreditar que você estava falando com aquele pedaço de merda de Hiena,” um shifter leão chamado James gritou para Drake.

Drake fez uma pausa enquanto a fúria acumulava em seu corpo. Lentamente, virando-se para James, ele perguntou, “O que você acabou de dizer?”



“Eu não posso acreditar que você estava falando com aquele pedaço de merda de Hiena,” James disse devagar, pronunciando cuidadosamente cada palavra.

“Eu só vou te dar um aviso. Nunca fale sobre Kallen assim de novo,” Drake advertiu em voz baixa e ameaçadora.

“Sim,” Lance acrescentou. “Além disso, eu não ouvi você reclamando quando ele colocou sua perna no lugar na semana passada. Eu acho que você até mesmo quase chorou quando lhe agradeceu por livrá-lo da dor.”

Um breve lampejo de raiva tomou conta do rosto gordo de James antes de ele cuidadosamente o arrumar. “Você deve estar me confundindo com outra pessoa. De jeito nenhum eu iria agradecer aquela Hiena por qualquer coisa. Na verdade, eu não gosto da ideia de ele trabalhar na enfermaria, em primeiro lugar. Só pensar em que tipo de germes sua espécie deve estar carregando. Agora ele vai espalhá-los para nós.”

Isso era tudo o que Drake precisava ouvir. Ele se lançou para James. James não estava pronto para o ataque, então Drake conseguiu o primeiro soco.

Ele acertou James em sua mandíbula flácida, mandando-o cambaleando para o chão sobre seu traseiro.

Um dos amigos de James correu para ajudar, mas Lance colocou a mão em seu peito e disse, “Nem pense nisso. Você vai ter que passar por mim primeiro.”

James ficou de pé, mas vários soldados ficaram em seu caminho e separando ele e Drake.

Com o rosto vermelho de fúria e talvez um pouco de vergonha, James gritou, “Eu não sei por que você está defendendo uma Hiena de todas as coisas.”

“Porque, caso você tenha perdido, essa Hiena faz parte de nossa coalizão agora, então ele deve ser tratado como nosso igual,” Drake rosnou de volta.

James deu um sorriso, um filete de sangue descendo ao lado de seu lábio. “Você o quer, não é? Você realmente quer um pedaço da bunda daquela Hiena repugnante.”



Drake investiu contra ele de novo, mas foi contido por vários soldados. Malditos sejam eles por ser tão nobres e querendo manter a paz quando ele queria arrancar todos os membros de James e espancar ele com eles.

“A única coisa que é repugnante e nojento por aqui é você,” Drake explodiu.

Ok, talvez não fosse a melhor das respostas, mas era tudo o que tinha para o momento.

“Você quer foder uma Hiena, mas eu sou o único nojento,” James bufou.

É, parece que as respostas ruins vinham de ambos os lados.

Drake se livrou dos soldados que o seguravam. “Eu preciso sair daqui antes que eu faça algo estúpido como atirar nesse desgraçado.”

Ele rapidamente se livrou em suas armas e deixou a área. Seus pés pareciam trabalhar por conta própria, e ele logo se viu caminhando em direção à enfermaria. Ele ficou do lado de fora da porta, então ele estava nas sombras e os de dentro não podia vê-lo.

Kallen estava em seu uniforme azul escuro. Embora eles devessem ter feito ele parecer menos atraente, na verdade, o deixava mais sexy do que nunca. Talvez fosse porque ele o estava usando na primeira vez que Drake o tinha visto.

Kallen estava trabalhando arduamente, ajudando a engessar a perna de um paciente. Seus olhos cor de âmbar se estreitaram na concentração, e, por uma vez, o olhar de vulnerabilidade não estava lá. Kallen estava em seu elemento, e ele parecia completamente à vontade.

Ele parecia tão em paz, todas as linhas de preocupação desaparecendo de seu rosto. Ele até riu de uma piada um dos membros da equipe, Jayce, fez. Era um som tão bonito, também. Alegre e leve. Drake fechou os olhos brevemente e a deixou flutuar por ele, saboreando-a. Desejando que fosse ele quem provocou essa reação.

Não querendo parecer um assediador, ele se virou, mas não antes de gravar a imagem em sua cabeça. Não importa o que precisasse, ele conseguiria que Kallen aprendesse a confiar nele, e quando acontecesse, Kallen faria mais do que rir. Ele daria a Drake sua total e absoluta confiança.



Capítulo Três

No momento em que o turno de Kallen acabou, ele estava cansado, mal humorado, e mais do que um pouco dolorido.

Eles tiveram de tratar um shifter Leão que se recusava a se transformar em humano. Então eles foram forçados a amarrá-lo em sua forma animal, e isso tinha sido uma cadela. Kallen tinha sofrido mais do que seu quinhão de arranhões no processo.

Tudo o que ele queria era voltar para seus aposentos, tomar um banho, ir para a cama, mudar para se curar, e então, cair no sono. Então, quando ele saiu e encontrou Drake esperando por ele, Kallen não ficou nada satisfeito.

Dando um olhar azedo para Drake, Kallen passou por ele. “O que você está aqui agora? Oferecer uma proposta de casamento?”

Drake parecia destemido, e ele apenas se afastou da parede e disse, “Não, eu vim ver se você queria tomar o café da manhã comigo no refeitório.”

Kallen balançou a cabeça. “Estou cansado demais para comer. Vou direto para a cama.”

“Vamos lá, todo mundo tem que tomar o café da manhã.”

“Por que isso?” perguntou Kallen, se afastando.

“Porque eles dizem que é a refeição mais importante do dia.”

“Eu não me importo com o que dizem.”

Drake continuou a segui-lo. “Vou até pagar por isso.”

Esse comentário fez Kallen parar e olhar para trás em Drake. “Todas as refeições no refeitório são de graça, seu idiota.”

Drake deu um sorriso bonito — e um que tinha covinhas — que Kallen sentiu sua determinação dissolvendo.



"Eu vou pagar em espírito," disse Drake.

Kallen soltou um suspiro. Que mal poderia acontecer de uma pequena refeição? Além disso, ele estava com fome. Ele podia comer rapidamente e depois ir para casa, sem nenhum dano.

Ele acenou com a cabeça. "Tudo bem, mas só dessa vez."

Drake sorriu como uma criança que tinha acabado de ganhar o melhor presente de Natal de todos, e dane-se se isso não reforçou o ego maltratado da Kallen. Kallen apenas rezou para que Drake estivesse realmente falando sério, e isso não era tudo uma piada cruel.

"Ok, então vamos seguir em frente, enquanto o café ainda está fresco," disse Drake.

Drake estendeu a mão e pegou a mão de Kallen. A princípio, Kallen tentou se afastar, mas logo desistiu e deixou o Tigre assumir a liderança. Eles receberam mais do que alguns olhares estranhos jogados na direção deles, mas Drake não parecia se importar, então Kallen escolheu ignorá-los, também.

Assim que chegaram, Drake abandonou a mão de Kallen para que eles pudessem pegar suas bandejas e enchê-las. Já que Kallen amava qualquer coisa doce, ele escolheu panquecas carregadas com bastante calda. Drake encheu sua bandeja com quase tudo que tinha para oferecer. Os olhos de Kallen se arregalaram. Ele tinha ouvido que Tigres tinham um mega apetites, mas maldição!

Drake abriu o caminho para uma mesa vazia, e eles se sentaram. De repente, Kallen se sentiu desajeitado.

Ele nunca esteve em um encontro antes. Se isso que eles estavam era mesmo qualificado como um encontro. Ele era ruim de conversa fiada e tímido quando estava perto de outras pessoas. Então, ele não sabia como agir.

"Como você conseguiu os arranhões em seu rosto?" perguntou Drake, seus olhos escurecendo de preocupação.

"Nós estamos um Leão que estava com muita dor para se transformar, e nós tivemos que amarrá-lo para poder sedá-lo," explicou Kallen.



“Por que você não se transformou para curá-los?”

Kallen deu de ombros, de repente se sentindo envergonhado. “A maioria das pessoas piram com a visão de uma Hiena, então eu resolvi esperar até que eu estivesse sozinho no meu quarto.”

“Você quer dizer nos seus aposentos?”

“Não, meu quarto. Eu não acho que Gage gosta de ser lembrado de que ele é parte Hiena, então eu tento não mudar perto dele também.”

Por alguma razão, isso pareceu irritar Drake.

Ele soltou um rosnado baixo. “Ele é seu irmão, então ele deve te aceitar mais do que qualquer outra pessoa.”

“Oh, ele é legal e tudo mais. É que...” a voz de Kallen sumiu antes de ele balançar a cabeça. “Não importa.”

“Você pode me dizer. Eu prometo que não vou contar a mais ninguém,” Drake insistiu.

Por um momento, Kallen quase cedeu e lhe contou tudo. Seria tão bom ter alguém além de Ash e Baxley para confiar.

Mas no final, a sua desconfiança o deteve. Por tudo o que sabia, ele e Gage podiam ser bons amigos, e Drake contaria tudo para Gage.

“Não é nada,” disse Kallen, apunhalando suas panquecas.

Um par de felinos passou, e Kallen se preparou, esperando os insultos habituais jogados em sua direção, mas para sua surpresa, eles deram uma olhada em Drake e continuaram andando. Como se eles tivessem medo do Tigre. Assim que eles se foram, Kallen soltou um suspiro de alívio.

“Nem todo mundo aqui é um idiota,” disse Drake.

“Você poderia ter me enganado,” disse Kallen.

“Eles são tão acostumados a estar em guerra com as Hienas que é difícil ver uma como um amigo em vez de um inimigo.”



“Mas eu sou parte Falcão, também. Então, por que os Falcões me odeiam tanto?”

Isso era o que mais incomodava Kallen. Os Falcões foram os únicos que pareciam implicar com ele ao máximo. Era como se eles realizassem uma vingança pessoal contra ele ou algo assim. Como se fosse culpa dele sujar a sua preciosa linhagem com seu sangue nojento de Hiena. No entanto, eles continuaram a tratar Gage como o seu menino de ouro. Inferno, eles fizeram de tudo, exceto construir um santuário para o cara. Não que Kallen estava com inveja — muita.

“Eu gostaria de poder lhe dizer por que os Falcões agem assim, mas eu não posso,” Drake disse, seus olhos suaves de compreensão. “Inferno, eu estive tentando entender essas aves desde que me juntei com a coalizão. Mas seus modos ainda confundem pra caralho.”

“Bem, se você algum dia aprender a compreendê-los, por favor, compartilhe comigo.”

Drake estendeu o braço e agarrou a mão de Kallen. “Você vai ser o primeiro que eu vou contar. Eu prometo.”

Kallen olhou para baixo, onde seus dedos estavam unidos. Enquanto parte dele gritava que ele deveria se afastar, seu corpo disse *fique! fique!*

Fissuras de eletricidade viajaram pelo seu braço antes de atravessar o resto do seu corpo.

Deve ser porque nunca ninguém o havia tocado dessa forma. Ele estava acostumado a apenas empurrões, socos ou chutes. Sim, era isso. Porque não havia nenhuma maneira no inferno que ele poderia ficar assim excitado de uma carícia simples de Drake.

“Se você me disser seus nomes, eu vou até eles e garantir de que eles nunca mais o incomodem novamente,” Drake prometeu.

Kallen deu uma risada seca. “Você realmente enfrentaria todo o bando?”

“Eu faria por você.”

“Por que você está sendo tão bom para mim?”

“Porque eu gosto de você.”

Isso confundiu Kallen mais do que tudo. “Por quê? Você mal me conhece.”

“Eu conheço o suficiente.”



Kallen levantou uma sobrancelha. “Eu poderia ser um serial killer que faz xixi na cama e fala em seu sono.”

Drake calmamente tomou um gole de seu café. “Eu poderia aturar tudo isso, exceto o xixi na cama. É onde eu estabeleço o limite.”

“Bem, é uma coisa boa que eu não molhar a cama então. Isso foi apenas um teste para ver quão longe você iria.”

Drake riu. “Estou contente por ter passado então.”

Kallen pegou um montão de xarope e lambeu o garfo até limpar. Drake o observou com algum divertimento em seus olhos. “Você realmente gosta disso, não é?”

Kallen parou no meio da lambida, seu rosto queimando de vergonha. “Eu gosto de doces. É uma coisa da Hiena. Se te enoja, eu posso parar.”

Os olhos de Drake escurecidos de desejo. “Claro que não. Isso está me excitando de um jeito que você não acreditaria.”

Kallen percebeu que eles ainda estavam de mãos dadas e que Drake começou a esfregar a ponta do polegar sobre o dorso dos dedos de Kallen.

“Sério?” perguntou Kallen.

Só para testar Drake novamente, ele deu mais outra lambida em seu garfo, observando como Drake seguia seus movimentos.

Kallen mal podia acreditar que ele estava flertando desta forma, especialmente quando ele não tinha certeza dos motivos de Drake, mas porra, se não era divertido puxar a cauda deste específico Tigre.

Kallen repente notou um grupo de Falcões dando-lhes olhares de reprovação, e ele caiu em si.

O que ele estava pensando? Mesmo se Drake realmente gostasse dele, a última coisa que Kallen queria era para arrastar o Tigre em seu mundo de ódio. Deixando cair o garfo, Kallen puxou sua mão.



“Eu não estou mais com fome. Eu tenho que ir.”

Uma expressão de dor apareceu no rosto de Drake, e isso fez o estômago apertar de Kallen com culpa.

“Espere! Por quê?”

“Estou muito cansado e dolorido. Eu só quero tomar um banho e mudar.”

Kallen se levantou, pegou sua bandeja e, antes de Drake poder argumentar qualquer coisa, ele saiu correndo da cafeteria, os risos dos Falcões o seguindo por todo o caminho para fora.

Kallen não parou até que ele estava de volta aos aposentos que dividia com Gage. Quando ele descobriu que seu irmão estava acordado, Kallen tentou não soltar uma maldição de decepção.

Droga, não era como se ele não a amasse Gage.

Kallen realmente amava. Só ele sempre se sentia como se ele não fizesse jus às expectativas de seu irmão.

Além disso, ele sabia de fato que Gage não confiava nele.

Não depois do excelente início que eles tiveram. Você tenta chantagear alguém uma vez, e eles guardam rancor de você por toda a vida.

“Como foi o trabalho?” perguntou Gage.

Kallen deu um leve encolher de ombros. “Bem monótono.”

“Pelos arranhões no rosto você, eu diria o contrário.”

“Você sabe como é. Às vezes temos alguns gatinhos maus que não querem cooperar. Então, temos que amarrá-los e lhes dar um dardo na bunda.”

“Eu me preocupo com você trabalhando lá. Primeiro você é esfaqueado e quase morto, e agora isso.” Gage se aproximou e examinou as feridas mais de perto.

“Eu poderia dizer o mesmo sobre você. Você sai e luta contra os Corvos todos os dias. Eu sempre me preocupo que você vai acabar na minha enfermaria ou pior,” Kallen rebateu.

“Você realmente se preocupa?” Gage rebateu.

Kallen lhe deu um olhar que-porra-é-essa. “Claro que sim, você é meu irmão.”



"Eu sei, mas às vezes eu me pergunto se você ainda se importa comigo. Você sempre parece estar tentando me evitar."

Talvez seja porque você age como mal pudesse me suportar ao seu redor.

"Eu estou apenas tentando ficar fora do seu espaço. Eu sei que me ter aqui deve ser uma grande mudança para você," disse Kallen.

"Eu admito que foi no início, mas você já está aqui há meses. No entanto, estamos nem perto de conhecer um ao outro do que quando cheguei aqui."

"Eu pensei que você queria que fosse assim," Kallen admitiu.

Gage lhe deu um olhar magoado. "O que fez você pensar isso?"

"Eu vi os olhares que você me deu quando você não pensou que eu estava olhando. Eu sei que você ainda não confia em mim."

A culpa que estava estampada no rosto de Gage foi o suficiente para confirmar que Kallen estava certo sobre isso. Gage estendeu a mão e puxou Kallen para um abraço.

"Eu sinto muito que eu fiz você se sentir assim. Especialmente com a forma como os outros estão te tratando. Você devia ter pelo menos sentido amor e aceitação em sua própria casa. Eu sou um idiota," disse Gage.

Kallen endureceu no início, mas logo se deixou derreter no abraço. Ele queria o amor de seu irmão por tanto tempo que era muito difícil negá-lo assim que ele finalmente o conseguiu.

"Sinto muito se eu te magoei em primeiro lugar," disse Kallen com uma voz grossa.

"E eu deveria ter sido capaz de esquecer," disse Gage em troca.

"Sim, você deveria," Kallen brincou.

Os dois riram quando eles se afastaram um do outro.

"Então você acha que podemos deixar isso para trás e começar a agir como irmãos de verdade?" disse Gage.

"Eu não sei," Kallen respondeu honestamente. "Mas podemos tentar."

"Isso é tudo que eu peço."



“Eu só tenho uma pergunta. Você pediu para Drake ser legal comigo?”

Um olhar confuso apareceu no rosto de Gage. “Não, eu mal conheço o cara. Por quê?”

“Porque, por algum motivo, ele está me perseguindo como um louco, e eu não entendo.”

“Alguma vez você já parou para pensar que talvez seja porque você é um cara legal?”
perguntou Gage.

“Um que vem a ser uma Hiena,” Kallen lembrou.

“Nem todo mundo se preocupa com isso.”

“Talvez não com você, mas comigo, isso é tudo o que veem. Então, por que com Drake seria diferente?”

Gage franziu a testa. “Eu acho que talvez eu devesse ter uma conversa com Drake. Ver quais são suas intenções.”

Kallen riu. “*Ver quais são suas intenções?* Agora você parece como um pai preocupado ou algo assim.”

“Bem, alguém tem que fazer o papel. Deus sabe que o nosso próprio pai nunca fez. É difícil dizer o vencedor entre quem era pior, ele ou a mãe.”

“Bem, pelo menos temos um ao outro agora.”

Gage deu um tapinha em Kallen nas costas. “Sim, nós temos. Eu não vou decepcionar você novamente, também. Isso é uma promessa.”

“E eu não vou te chantagear de novo.”

“Parece bom para mim. Por que você não toma um banho e muda? Eu tenho que ir trabalhar um pouco, mas temos tempo para tomar um café juntos, se quiser.”

Mesmo que ele estava exausto, que ainda parecia ótimo para Kallen. Ele balançou a cabeça, em seguida, correu para seu quarto. A primeira coisa que ele fez foi mudar já que seus ferimentos estavam realmente começando a doer.

Ele só ficou em sua forma de Hiena o tempo necessário, odiando ser lembrado do que ele realmente era.



Ele, então, tomou banho e colocou um par de seus moletons mais confortáveis e camiseta. Não foi até que ele estava colocando-os que ele percebeu que eles eram um par usado que Gage havia lhe dado quando Kallen tinha chegado à coalizão.

Então Kallen foi para frente do espelho. Ele passou os dedos pelos seus cabelos desgrenhados. Era o mesmo estilo que ele tinha usado a maior parte de sua vida e era popular entre a maioria das Hienas. Ele se perguntou o que seria se fosse mais curto como o da maioria dos outros Falcões.

Vasculhando as gavetas, ele finalmente veio com um par de tesouras que parecia afiada o suficiente para o trabalho. Ele os puxou e começou a cortar com cuidado seu cabelo. Desde que ele havia cortado vários cabelos dos seus antigos companheiros de bando, ele não era totalmente desqualificado, mas ele nunca precisou fazer disso um trabalho antes.

Demorou um pouco mais, mas ele finalmente conseguiu, e assim que ele tinha terminado, ele não pode deixar de ficar impressionado com o trabalho. Seu cabelo estava curto agora e perfeitamente com estilo, os lados mal tocavam suas orelhas, enquanto a parte de trás terminava no colarinho.

Ansioso para mostrar sua obra, ele correu para a cozinha. Quando Gage o viu, sua boca se abriu em choque.

“Você gostou?” perguntou Kallen.

“Você está brincando? Você está fantástico. Quem diria que esse rapaz de ótima aparência estava debaixo de todo aquele cabelo? Eu vou ter que afastar os caras com um pedaço de pau.”

Kallen sorriu, satisfeito com os elogios de seu irmão.



Capítulo Quatro

Somente Ash gostaria de ter uma conversa no meio de uma luta com dois grupos de Corvos. E apenas Drake teria a sorte de lutar ao seu lado durante a luta.

“Então, como está indo a Operação Café da Manhã?” Ash perguntou enquanto ele se esquivava de uma bala.

Eles estavam no momento na costa do rio Flint, fazendo o melhor para não ser levado para dentro da água pelas aves, o tempo todo tentando não atrair muita atenção dos humanos. Sem problemas. Muito fácil. Puro sarcasmo.

Drake mergulhou para o chão exatamente quando um Corvo voou para baixo, com as garras estendidas, na intenção de arrancar sua cabeça. “Tudo bem, ele se foi comigo nas últimas três manhãs.”

Ash sorriu mesmo quando ele atirou um Corvo morto.

“Essa é uma grande notícia. Isso deve significar que ele gosta de você.”

Drake levou um golpe no estômago e caiu para trás.

“Ele contou isso?” ele disse ofegante.

“Bem, ele nos disse que ele não te odeia mais, então isso é um começo.” Ash chiou de dor quando um Corvo cortou seu braço com suas garras.

O pássaro que tinha chutado Drake pulou em cima dele e começou a lhe rasgar o peito com suas garras. Drake rangeu os dentes contra a dor, ergueu a arma e empurrou na boca do filho da puta, e depois disparou.

Ele fez uma careta quando o sangue e gosma salpicaram seu rosto e a parte superior do corpo. Ugh! Não era assim que ele gostaria de aparecer. Este tipo de decoração era mais coisa de Shane, não de Drake.



Drake empurrou o Corvo agora morto de cima dele, em seguida, se levantou, tentando sacudir a pior das tripas. Ash correu, se arrastando atrás de uma lixeira para se proteger, e começou a olhar suas feridas.

“Cara, seu peito se parece com hambúrguer.”

“Isso é o termo médico para rasgado em merda?”

“Sim, quase?” disse Ash com um encolher de ombros.

“O que quer que isso signifique, dói como o inferno.” Drake soltou um gemido.

“Você pode mudar?”

Drake tentou apenas para descobrir que ele estava com muita dor. Parecia que alguém tinha usado lanças em brasa em seu peito e as riscou apenas para se divertir. E não tinha sequer doido tanto assim quando ele tinha quebrado as duas pernas.

“Não, eu receio que você tenha que arrastar minha bunda para a van.”

Ash soltou um som de impaciência. “Você sempre teme que fazer coisas difíceis para mim.”

“Isso é vingança por ter de ouvir sua boca o tempo todo.”

Ash fez uma pausa. “Eu acho que você tem razão.”

Ele fez sinal a dois soldados acasalados que estavam para sempre presos com os apelidos Dumb e Ass³.

A dupla lutou para abrir caminho. Com Dumb decapitar um Corvo para passar.

“O que podemos fazer por você?” perguntou Ass.

“Preciso levar Drake para a van porque ele está ferido. Você acha que pode nos dar cobertura?”

“É para já,” disse Dumb.

³ Dumb e Ass.



Drake soltou outro gemido. Ele não sabia como os dois tinham conseguido os apelidos. Sem dúvida, de Carson, espertinho morador da coalizão. Mas, naquele momento, Drake nunca tinha estado tão feliz em ver os dois felinos em toda a sua vida.

“Você pode andar?” Ash perguntou a Drake.

O lado covarde de Drake queria dizer o inferno que não, mas o lado orgulhoso de si mesmo assentiu. “Sim, mas eu preciso de alguma ajuda.”

Ash respondeu, “Não tem problema. Eu vou estar com você durante todo o caminho. Eu prometo que eu só vou deixar você cair se você ficar muito pesado.”

Quando Drake lançou um olhar feio, Ash disse, “Brincadeira.”

Ash ajudou Drake a se levantar. Drake mordeu o lábio inferior em um esforço para conter seu grito de dor.

Ele seria condenado se ele desse os Corvos a satisfação de saber que eles tinham conseguido.

Finalmente, Drake estava de pé, embora ele estivesse longe de ser estável. Ele teve que se apoiar pesadamente em Ash por apoio.

Ash jogou um braço sobre os ombros de Drake e disse, “Ok, vamos correr para ele.”

Assim que eles saíram correndo para fora da abertura, os Corvos foram sobre eles. Se não fosse por Dumb e Ass, que dispararam contra, Drake e Ash não teria feito cinco metros. Como estava, Ash estava tendo que usar sua mão livre para atirar em qualquer Corvo que chegasse muito perto.

Por um segundo, Drake não achou que eles iriam conseguir. Então, do nada, Logan apareceu. Ele agarrou o outro lado do Drake e ajudou a arrastá-lo em direção à van.

“Por que é sempre você quem está se machucando?” Logan disse com um sorriso no rosto.

“Porque ao contrário de você, eu não corro gritando como uma menina ao primeiro sinal de Corvos,” Drake brincou, suas palavras saindo ofegantes devido à dor.



Logan levantou a arma e disparou no rosto de um Corvo. “Você me conhece. Eu sempre gosto de desempenhar a donzela em perigo. Dessa forma, Jacyn pode beijar meus machucados.”

“Eu me pergunto se isso funcionaria com Kallen?” Drake ponderou.

“Duvido muito,” Ash disse.

No momento em que eles chegaram a van, eles tinham tantos Corvos em suas bundas que eles abriram as portas e praticamente jogaram Drake no interior, em seguida, pularam atrás dele. Drake soltou um gemido quando a dor atravessou seu corpo.

Assim que ele se recuperou, Ash ficou de joelhos e começou a administrar os primeiros socorros.

“Droga, isso dói como o inferno,” Drake reclamou novamente.

Ash aplicou algumas tiras para parar o sangramento.

“Olhe isto deste modo. Pelo menos você vai ter uma desculpa para ver Kallen novamente. Pela aparência dessas feridas, você estará na enfermaria no mínimo por alguns dias. Isso vai lhe dar todos os tipos de tempo para incomodar Florence Nightingale⁴.”

Drake avaliou isso. Ok, talvez ficar ferido não fosse totalmente uma coisa ruim. O que eles disseram sobre ver o lado bom da coisa?

“Ha! Conhecendo ele, ele provavelmente vai colocar um punhal nas feridas e torcê-lo.”

“Eu pensei que você disse que ele estava começando a te tolerar,” disse Ash, ainda trabalhando.

“Sim, mas isso ainda é muito longe de gostar de mim.”

O resto da viagem pareceu durar uma eternidade, e Drake jurou que o motorista bateu propositalmente em cada saliência e buraco na estrada no caminho até lá.

⁴ Florence Nightingale foi uma enfermeira britânica que ficou famosa por ser pioneira no tratamento a feridos de guerra, durante a





No momento em que eles chegaram, ele estava com tanta dor que até mesmo as drogas que Ash tinha dado a ele não estavam mais fazendo efeito.

Eles colocaram Drake em uma maca e o levaram às pressas para a enfermaria. Drake logo se viu cercado por funcionários do hospital, um dos quais era Kallen.

Para extrema surpresa de Drake, Kallen parecia genuinamente preocupado. Seu lábio inferior tremeu um pouco, mesmo quando ele se moveu ao redor, conseguindo amostras de sangue e colocando um IV.

“Precisamos levá-lo para a sala de cirurgia, imediatamente,” O Doutor Featherstone gritou.

Drake queria dizer algo a Kallen. Para tranquilizá-lo que tudo ficaria bem. Mas alguém tinha colocado algo em seu IV e Drake se sentiu adormecer. Ele tentou lutar contra, mas foi inútil. Sua última visão foi de Kallen, olhando para baixo com um olhar preocupado em seus olhos âmbar.

* * * * *

Kallen olhou para o sangue em suas mãos.

Apesar da visão dele normalmente não o incomodar, saber que era de Drake fez Kallen querer vomitar.

Ele soltou um suspiro trêmulo quando ele arrancou as luvas desagradáveis, jogando-as em uma lixeira, e então foi esfregar as mãos. Ele não parou até que sua pele estivesse vermelha e esfolada. Mesmo assim, ele não conseguiu tirar a visão do sangue de Drake de sua mente.

Kallen descansou a cabeça contra a parede. Por que isso o estava afetando tanto? Ele não gostava de Drake — certo? O Tigre não significava nada para ele, então isso não deveria tê-lo afetado tanto.



Kallen bateu a cabeça várias vezes contra a parede, como se estivesse tentando colocar algum juízo em si mesmo. Oh, quem ele estava enganando? Ele gostava de Drake, muito mais do que ele estava disposto a admitir até para si mesmo.

Ele soltou um grande suspiro e olhou para o lugar vazio onde maca de Drake esteve apenas momentos antes. Agora tudo o que estava lá eram ataduras sujas e poças de sangue. Sem nada para fazer, Kallen se aproximou e começou a limpá-los.

Ele estava no meio quando Ash veio para ajudá-lo. Eles trabalharam em silêncio por alguns instantes antes de Ash perguntar, “Ei, você está bem?”

“Eu não sei,” Kallen respondeu honestamente. “Eu sei que eu não deveria ser tão perturbado já que apenas começamos a nos conhecer, mas uma parte de mim teme que se ele morrer...”

Ele parou de falar, incapaz de terminar o resto da frase. Ash estendeu a mão e pegou a mão dele.

“Vai ficar tudo bem.”

Kallen olhou para o amigo. “Você pode prometer isso?”

Quando Ash não disse nada, Kallen deu um sorriso triste. “Eu não penso assim. Vi suas feridas também. Eu sei como elas são ruins. Os Corvos poderiam facilmente ter cortado uma grande artéria ou órgão. Ele talvez não consiga sobreviver. Tudo o que posso pensar é todas as vezes que eu fui ruim para ele e o afastei só porque eu era estúpido e estava com medo de me machucar. Tudo o que ele estava tentando fazer era ser bom para mim, e eu não podia aceitar isso.”

“Ele entendeu, Kallen.”

Kallen balançou a cabeça. “Ele não deveria. Mais uma vez, eu fodi as coisas. Parece que eu sou excelente nesse tipo de coisa.”

Ash estendeu a mão e deu um aperto firme no ombro de Kallen. “Você tem que parar de ser tão duro com você mesmo.”



De repente, tudo ficou tão claro para Kallen. A maneira como ele poderia proteger Drake e provar o seu valor para o bando e a coalizão. “Eu quero que você comece a me treinar para ser um médico de campo.”

Ash olhou para Kallen como se tivesse crescido uma segunda cabeça nele ou algo assim. “Você está louco? De jeito nenhum o Doutor vai te liberar para ir para o campo.”

“Ele não vai ter uma escolha. Eles estão gritando por mais médicos em campo. Além disso, eu não sou nada além de um enfermeiro aqui. Lá fora, eu poderia realmente fazer algo de bom.”

Quanto mais Kallen pensava sobre isso, mais ideia parecia melhor. Ele já sabia como atirar e lutar graças à sua formação no antigo bando.

Então ele já estava no meio do caminho. Ele sabia o básico EMT. Por isso, não levaria muito tempo para treiná-lo. Ele poderia estar pronto para o campo em duas semanas no máximo.

Ash continuou parado por um momento. “Você tem que conseguir o consentimento de Mitchell para isso.”

“Tenho certeza de que ele iria. Ele sabe mais do que ninguém o quanto eles precisam de médicos de campo, além disso, iria ajudar a cimentar o meu lugar na coalizão.”

“Você tem razão,” Ash admitiu. “E eles poderiam colocar você comigo por um tempo até que você se acostume a estar lá fora sozinho.”

“Você vai conversar com o médico sobre isso enquanto eu vou falar com Mitchell,” disse Kallen, já saindo para a porta.

“Espere! Por que eu tenho que falar o doutor sobre isso?”

Kallen deu um sorriso. “Porque ele nunca vai dizer não para você.”

Kallen foi correndo para o escritório de Mitchell e encontrou a Onça exatamente quando ele estava prestes a sair.

Mitchell parou, com a mão na porta, uma carreta no rosto. “Tem algo errado com Drake? Sua cirurgia está indo bem?”



“Eu não sei. A última vez que chequei, ele ainda corria risco. Não é sobre isso que eu vim aqui falar com você,” disse Kallen.

“Então o que você precisa? Tem alguém te incomodando?”

Se Mitchell apenas soubesse, mas Kallen fez questão de nunca contar a nenhum dos líderes sobre seus problemas. Eles já tinham o suficiente para se preocupar com ele, sem adicionar suas mágoas sobre isso. Então ele guardou todos os abusos para ele mesmo.

“Não, não é nada disso. Eu só estava pensando se você poderia possivelmente pensar em me transferir para o campo. Tenho formação de batalha, e eu já sou treinado como um médico.”

A carranca de Mitchell se aprofundou. “Você sabe que vai ser muito mais perigoso lá fora, especialmente para você. O inimigo vai o taxará como um traidor.”

“Eu sei, mas isso é algo que eu sinto que preciso fazer.” Kallen respondeu com sinceridade.

Ele prendeu a respiração, esperando que Mitchell visse coisas que seu jeito. Agora que Kallen teve essa ideia, ele a queria mais do que tudo.

Tanto que ele quase podia sentir o gosto.

“Por que isso?” perguntou Mitchell.

“É a única maneira que eu posso verdadeiramente e finalmente expiar o que eu fiz para a coalizão. Só assim eu sinto que nós estaremos começando do zero.”

Mitchell pegou sua mão da maçaneta e a enfiou nos bolsos da frente. “Mas você já tem feito tanto para a coalizão.”

Kallen balançou a cabeça. “Não, não é o suficiente.”

“Você está brincando? Você trabalha em turnos dobrados na enfermaria, às vezes três.”

“Mas eu não saio lá fora e coloco minha vida em risco como Ash ou Drake ou muitos dos outros. Eu deveria também. Eu sou um bom soldado. Eu só não tive a oportunidade de lhe mostrar ainda. Dê-me uma chance de provar isso para você. Prometo não decepcioná-lo.”



Mitchell pensou por alguns minutos antes de soltar um suspiro. “Tudo bem, você pode ter algumas sessões de treinamento com Vapor. Se ele disser que você está pronto para isso, eu vou te colocar no campo.”

Kallen sorriu. “Obrigado, você não vai se arrepender.”

“Deus, eu espero que não,” Mitchell murmurou. “Se alguma coisa acontecer com você, Daniel vai chutar a minha bunda por te dizer sim.”

Kallen virou e praticamente correu de volta para a enfermaria, ávido por uma atualização sobre Drake. Quando ele voltou e viu o olhar triste no rosto de Ash, ele sabia que não era bom. Toda a euforia da Kallen se transformou em pavor em menos de um segundo enquanto seu coração falhou uma batida...

“Ele está vivo?” perguntou Kallen com uma voz embargada.

“Sim, mas eles tiveram que colocá-lo em coma induzido, para que ele não se agite e arranque os pontos. Ele estava bastante rasgado por dentro. Eles acham que ele vai sobreviver, no entanto. Nos próximos dias saberemos.”

Kallen engoliu em seco enquanto piscava para afastar as lágrimas. Drake tinha que ficar melhor, nem que fosse para que Kallen pudesse lhe dizer que ele estava arrependido por ter sido tão idiota com ele. Então seria Kallen que pediria a Drake para aquela xícara de café em vez do contrário.



Capítulo Cinco

Kallen soltou um grunhido quando ele passou a mão sobre suas costas. Três dias de treinamento com Vapor havia deixado doendo em lugares que ele não sabia que sequer existiam em seu corpo. No entanto, Kallen continuou incentivado, determinado a provar o seu valor para o felino. Dessa forma, Kallen poderia ir para o campo.

Vapor não era somente assustador com seu cabelo escuro com corte militar e massa de músculos, mas ele tinha que ser dez vezes maior do que Kallen. Ele não facilitaria com Kallen também. Ele estava lutando contra ele completamente e não se afastava de qualquer soco.

Quando Kallen se levantou da esteira após ser jogado ali pela centésima vez naquele dia, Vapor soltou uma risada sombria. “Eu tenho que reconhecer, garoto, você tem coragem.”

“Obrigado?” disse Kallen, não tendo certeza se isso era um elogio ou não.

Vapor voltou para sua posição de combate. “Você precisa parar de entregar tanto seus movimentos. Não que eu te culpo por isso. Você foi treinado dessa forma. É algo que todas as Hienas fazem. Já que você é um de nós agora, eu vou te ensinar melhor, não se preocupe.”

Já que você é um de nós agora. Isso era algo que Kallen raramente ouvia e de um dos soldados da coalizão muito menos. De repente, as dores desapareceram quando uma sensação de orgulho o atravessou.

Vapor era um dos maiores e piores guerreiros que existiam. Além disso, ele fazia parte do círculo íntimo de Mitchell. Para ele, considerar Kallen parte da coalizão e não apenas uma Hiena suja era enorme.

Eles trabalharam durante mais algumas horas antes de Vapor finalmente interromper o treino. “Vá comer alguma coisa e descansar. Eu acho que mais alguns dias de treino e você estará mais do que pronto para o campo.”



“Sério?” perguntou Kallen, animado que era muito mais cedo do que ele tinha antecipado.

Vapor assentiu. “Você pode ser pequeno e um pouco magro, mas você é um baita de um lutador.”

Kallen não contou a Vapor que foi porque muitas vezes ele teve que lutar para proteger seu bando desajustado depois que eles todos foram banidos de suas várias matilhas.

Kallen sempre quis saber sobre seus antigos amigos e preocupado sobre como eles estavam sem ele.

Ele esperava que seu segundo, Donald, tivesse assumido o controle e estivesse cuidando das coisas. Mitchell lhes tinha oferecido um lugar no seio da coalizão, mas eles recusaram, dizendo que iria fazer seu próprio caminho no mundo.

“Obrigado,” disse Kallen.

Ele pegou seu equipamento. Apesar de ele planejar tomar um banho, de jeito ele iria para a cama. Seu próximo destino era o mesmo que tinha sido nos últimos três dias, a enfermaria.

Drake ainda precisava acordar, mas isso não tinha impedido Kallen de passar todos os momentos livres que tinha à cabeceira do Tigre. Especialmente depois que ele soube que Drake não tinha nenhum membro de família vivo para visitá-lo.

Só de pensar em Drake deitado, sozinho, sem ninguém para lhe fazer companhia deixava o coração de Kallen em pedaços.

Ele tomou um banho rápido no vestiário e se vestiu com o uniforme de soldado já que ele era agora considerado um soldado da coalizão e era esperado que ele estivesse pronto para a batalha em todos os momentos, mesmo se ele estivesse apenas na metade do treino. Ele então pegou uma bandeja da lanchonete e se encaminhou para a enfermaria.

Quando ele chegou lá, ele descobriu que Drake ainda estava inconsciente. Kallen foi se sentar na cadeira ao lado da cama e estudou o Tigre. Pelo menos sua cor parecia melhor. A palidez cinzenta tinha desaparecido, e sua respiração parecia mais firme. Então isso era uma coisa.



Kallen começou a comer, nem mesmo sentindo o gosto o que estava comendo. Era pura mecânica neste momento. Se ele não tivesse sido lembrado para comer, ele provavelmente não teria parado no refeitório. No momento, sua vida consistia em duas coisas apenas, treinamento e Drake.

Jacyn se aproximou e começou a checar os sinais vitais. Jacyn era irmão mais novo de Mitchell e parecia muito com o líder, com os mesmos cabelos e olhos castanhos cor de âmbar.

“Como ele está?” perguntou Kallen.

“Muito melhor,” disse Jacyn. “O doutor vai tirá-lo do coma amanhã. Então vamos ver se ele está pronto para mudar. Depois disso, tudo deve ficar bem.”

Jacyn parou e deu um olhar preocupado para Kallen. “Quando foi que você teve boa noite de sono? E quero dizer em uma cama de verdade e não essa cadeira?”

“Eu vou dormir assim que eu souber que ele está acordado, e eu ter certeza que ele está bem,” disse Kallen.

“Eu acabei de dizer que ele vai ficar bem.”

Kallen balançou a cabeça, sem tirar os olhos de Drake. “Eu preciso ouvir isso dele. Isso faz algum sentido?”

Jacyn o estudou por um segundo. “Eu acho que sim. Eu me sentiria da mesma forma sobre Logan.”

“Eu fui tão mau para ele.”

“Tenho certeza que Drake entendeu. Você já passou por muita coisa.”

“Isso não significa que eu tinha o direito de ser um idiota com ele,” disse Kallen.

“Talvez não, mas foi dada uma segunda chance a você. Então você tem que decidir o que você vai fazer com isso,” Jacyn respondeu suavemente.

Kallen deu uma risada seca. “Desde quando você ficou tão inteligente?”

“Eu sempre fui assim sábio, mas você apenas escolheu nunca me ouvir.” Jacyn sorriu.

“Não, você sempre foi um espertinho,” Kallen corrigiu.



"Bem, isso também, mas isso é culpa de viver com Carson. Isso meio que se transferiu pra mim."

"Eu posso ver isso."

Jacyn sorriu antes de ficar novamente sóbrio.

"Falando sério. Você precisa se cuidar melhor. Você não está fazendo bem a ninguém agindo desta forma."

"Você ficaria surpreso com o quanto eu posso aguentar antes de eu cair."

Jacyn puxou uma cadeira. "Você passou por situações bem difíceis antes de vir para cá, não foi?"

"Você não tem ideia. Primeiro, eu fui banido do meu bando, porque eu me recusei a seguir o plano deles para atacar os humanos, então eu me vi como líder de uma matilha de vadios. Uma matilha que não tinha um lugar para chamar de lar, sem dinheiro, sem comida... nada."

"No entanto, você conseguiu sobreviver."

Kallen bufou. "Mal. E não exatamente por ficar no lado legal das coisas. Além disso, você viu a condição em que estávamos quando chegamos aqui. Você chama isso de sobreviver?"

"Talvez vocês todos pudessem estar magros, mas pelo menos vocês estavam vivos. Isso diz alguma coisa neste mundo," Jacyn apontou. "Normalmente, os fracos são apanhados imediatamente. Você conseguiu manter a sua matilha viva. Isso mostra muito sobre você."

"Diz que eu sei lutar sujo se for preciso," disse Kallen, sentindo-se mal ao recordar algumas das coisas que ele tinha feito no passado a fim de manter sua matilha segura e alimentada. Como ele quase traído Gage da pior maneira possível.

"Todos nós fazemos o que temos que fazer para sobreviver. Tenho certeza que até mesmo Mitchell tem arrependimentos."

"Você acha?" Kallen olhou para Jacyn.

"Eu sei que sim," respondeu com Jacyn absoluta certeza.



“Sem ofensa para o seu irmão, mas eu gosto de ser um seguidor muito mais do que um líder.”

Jacyn assentiu. “Eu também. Eu o vi acordado e caminhando muitas noites.”

Embora realmente não devesse, Kallen sentiu algum conforto em saber que ele não era o único que tinha lutado com o pesado manto da liderança. Isso o fez se sentir menos fracassado.

“Você alguma vez já desejou que você tivesse nascido humano?” perguntou Kallen.

“Quase todo dia,” Jacyn admitiu. “Então eu me lembro de que eu nunca conheceria Logan, e esse desejo desaparece.”

Quase como em própria vontade, o olhar de Kallen recuou para Drake. Será que ele trocaria tudo de ruim que ele passou, mesmo se isso significasse que nunca conheceria Drake? A resposta veio alta e clara... não. No curto espaço de tempo que Kallen tinha vindo a conhecer o Tigre, Drake tinha começado a significar muito para Kallen. Tanto que Kallen faria qualquer coisa por Drake. Mesmo que isso significasse ficar com a coalizão e passar por toda a merda que vinha junto com isso.

“Ele significa muito para você, não é?” perguntou Jacyn.

“Acho que sim,” respondeu Kallen.

Kallen estendeu a mão e timidamente passou o dedo sobre o rosto de Drake. Havia mais do que um pouco de barba por fazer ali, e o toque enviou choques de eletricidade subindo pelo braço de Kallen. Então ele percebeu que esta era a primeira vez que ele tinha iniciado qualquer contato entre os dois, e Drake não estava acordado para testemunhar isso. Que pena.

“Tem certeza de que não posso convencê-lo a voltar para seus aposentos para dormir um pouco?” Jacyn insistiu.

Kallen balançou a cabeça. “Não até que Drake acorde.”

“Gage está realmente preocupado com você.”

“Eu sei que ele está.”



Era bom ter alguém que finalmente se preocupava com ele também, mas isso não significava que Kallen mudaria de ideia. Ele só sairia do lado de Drake foi quando ele estivesse treinando, e isso era tudo. Todo mundo só tem que se acostumar com isso.

Jacyn finalmente soltou um suspiro. “Ok, se você precisar de alguma coisa, é só me pedir. Eu vou trabalhar por mais algumas horas.”

“Obrigado, e eu quero dizer por tudo.”

Jacyn deu um aperto no braço de Kallen antes de finalmente seguir em frente. Uma vez sozinho, Kallen agarrou a mão de Drake e apoiou a testa na cama.

Ele só precisava fechar os olhos por alguns minutos.

Isso era tudo. Só por um segundo ou dois.

* * * * *

A primeira coisa que Drake teve quando ficou consciente era que seu peito doía como o inferno. A segunda era que alguém estava segurando sua mão. O terceiro era o cheiro no ar lhe dizia que era... Kallen?

Abrindo as pálpebras, Drake viu por si mesmo que não era um sonho. Kallen estava sentado ao lado dele em uma cadeira. Ele estava debruçado, sua cabeça apoiada na cama, profundamente adormecido. Por alguma estranha razão, a Hiena estava vestida com o uniforme militar e ele estava realmente segurando a mão de Drake.

Drake se mexeu um pouco e soltou um gemido quando a dor se lançou através de seu corpo. Kallen estremeceu acordando. Foi então que Drake observou os círculos escuros debaixo dos olhos de Kallen. Parecia que ele não tinha dormido há dias.

“Você está finalmente acordado,” Kallen murmurou abrindo um sorriso.



Era a mais bela vista Drake já tinha visto. Tanto que, por um momento, ele quase se esqueceu de como falar.

Então ele deu um leve aceno de cabeça e perguntou, “O que aconteceu?”

“Você foi atacado por um Corvo durante a sua última missão,” disse Kallen.

Então tudo começou a voltar para Drake em pedaços. Ele no chão, o Corvo o rasgando. Ash o arrastando para a segurança. Eles o levando as pressas para a cirurgia.

“Você quase morreu sobre mim,” Kallen acusou suavemente.

“Desculpe por isso.”

Drake se tornou consciente de que eles ainda estavam de mãos dadas, assim como ele estava ciente de que era óbvio que Kallen estava sentado ao lado da cama esperando ele acordar. Seria possível que a Hiena se importasse com ele, afinal?

“Não faça isso de novo,” Kallen ordenou. “No caso de você não ter percebido, eu não tenho muitos amigos por aqui. Eu quero manter os poucos que eu tenho.”

Drake queria perguntar se Kallen andava segurando as mãos de todos os seus outros amigos, mas ele não queria forçar as coisas. Especialmente porque era tão bom ter os dedos de Kallen entrelaçado com os dele.

Tanto que quase fazia a dor em seu peito desaparecer.

Jacyn se aproximou, quebrando o clima.

“Você está acordado. Bom. Como você está se sentindo?”

“Como um Corvo tentasse arrancar minha espinha através do meu peito,” disse Drake.

Kallen se recostou, puxando sua mão. E Drake fez tudo o que podia não estender a mão para segurá-la de volta.

Sentia-se como uma criança que está sendo negado um cookie.

“Veremos se podemos arrumar alguma coisa para essa dor,” Jacyn lhe assegurou enquanto ele checava os sinais vitais de Drake.



Após Jacyn sair, Drake mais uma vez observou que Kallen estava vestindo um uniforme de soldado em vez de seu uniforme habitual.

“O que há com a mudança de roupa?” ele perguntou.

Quando Kallen respirou fundo, Drake sabia que ele não ia gostar da resposta.

“Estou treinando para ir para o campo. Vapor diz que eu devo estar pronto para sair em poucos dias,” disse Kallen.

Pânico inundou Drake. Kallen em campo?

Eles eram loucos? Ele seria um alvo ambulante.

“Eles perderam suas fodidas mentes? Que diabos eles estão pensando ao lhe ordenar para ir para o campo?” Drake quase gritou.

Kallen colocou a mão no braço de Drake. “Acalme-se. Eles não me pediram para fazer nada. A ideia foi minha.”

Drake fez uma pausa enquanto ele piscava para Kallen em choque.

“Você é suicida ou algo assim? Você sabe que cada Corvo e Hiena lá fora vão vê-lo como um traidor e fazer de você um alvo.”

“Estou muito bem ciente desse fato. Gage me lembra disso pelo menos vinte vezes por dia.”

“Então por que você está fazendo isso?”

Kallen piscou rapidamente algumas vezes antes de dar um suspiro profundo e parecer se recompor.

“Quando eu estava lá fora, liderando minha matilha, eu fiz algumas coisas muito ruins... coisas ilegais. Eu não machuquei ninguém, mas eu cheguei perto disso. Eu quase traí a coalizão, dando os Corvos os nomes dos Shifters Perdidos. Se eu tivesse feito isso, pense em quantos inocentes teriam sido mortos, e tudo por minha causa. Eu tenho que fazer as pazes com eles de alguma forma, e esta é a única maneira que eu posso pensar.”



Drake balançou a cabeça. Ele podia ver onde Kallen estava indo, mas ele ainda assim ele não gostou.

“Mas você trabalha aqui todos os dias. Não é o suficiente?”

“Não, não é. Eu tenho que ir para fora e realmente lutar por eles. Para mostrar a eles que eu estou disposto a colocar meu pescoço em jogo por eles. Você não consegue entender isso?”

O triste era que Drake podia, e não conseguia pensar em um bom argumento contra ele. Ele fechou os olhos e disse uma oração silenciosa a qualquer Deus que estivesse ouvindo para eles manterem Kallen seguro porque ele já sofreu o suficiente. Ele não precisa derramar mais sangue para a causa. Pelo menos não na opinião de Drake.



Capítulo Seis

Kallen estava sentado espremido entre Ash e Gage na parte de trás da van a caminho de sua primeira missão. Ele estava tão nervoso que ele estava tremendo da cabeça aos dedos dos pés e sentia o estômago doendo. Não ajudava que Gage continuava latindo ordens para ele, também.

“Certifique-se de ficar bem perto de mim o tempo todo.”

“Entendi,” Kallen respondeu, colocando as mãos sobre os joelhos para evitar que eles saltassem para cima e para baixo.

“Mantenha sua cabeça erguida o tempo todo.”

“Irei.” Kallen engoliu em seco em um esforço para não vomitar.

“Se eu disser para você se esconder, você o faça. Nada de brincar de herói lá fora.”

“Eu vou.” Kallen verificou novamente sua armadura para se certificar de que tudo estava no local.

“Se você levar um tiro, eu vou chutar o seu traseiro.”

“Ok.”

Cedo demais a van parou em uma garagem velha. Ela tinha sido abandonada anos atrás e agora tinha sido tomado por shifters Aranhas.

Shifters Aranhas que tinham desenvolvido um amor por carne humana. O governo humano tinha ordenado que a coalizão limpasse o lugar. Então, lá estavam eles, como uma versão turbinada do *Mata Insetos Raid*.

Eles saíram e levaram apenas um minuto para olhar para a estrutura de estacionamento. Do lado de fora, parecia bastante inocente. Era apenas um antigo edifício de concreto que tinha cinco andares.



A região ao redor não tinha sido conservada. Havia ervas daninha e trechos com grama alta misturadas com lixo e outros resíduos.

Então, o vento aumentou, e Kallen sentiu o cheiro forte de podridão. Diferentemente da maioria das outras Hienas, isso não lhe atraía. Fazia seu estômago revirar, e ele engasgou.

“O quê? Você não gosta do cheiro de podridão? Eu pensei que todas as Hienas gostassem disso.” Um Falcão sorriu.

“Não se esqueça de que ele é metade Falcão, também,” Gage retrucou.

“E essa parte odeia o cheiro,” disse Kallen.

Que nojo, era forte também. Não ajudava que era misturado com o cheiro de Aranha, que tinha seu próprio cheiro amargo. Isso e o fedor habitual da cidade foi o suficiente para extenuar o nariz canino de Kallen. Ele aguentaria, porém, ele não daria aos Falcões a satisfação de vê-lo tão perturbado antes da missão sequer ter começado.

Vapor estava liderando a missão. Ele foi pra frente do grupo e começou a dar ordens para eles.

“Ok, eu quero que todos mantenham os olhos abertos para as sombras. É aí que esses bastardos gostam de se esconder.”

Apesar de Kallen assentir, um arrepio de repulsa passou por ele. Ele nunca tinha visto um shifter Aranha em sua forma aracnídea antes, mas ele só podia imaginar como horrível seria.

Ele só esperava que ele não surtasse e gritasse como uma menina. Gage nunca iria o deixaria se esquecer disso.

Eles entraram em formação, Ash de um lado dele, Gage do outro, e começaram uma marcha lenta, mas constante para a garagem. Eles eram duas equipes. A outra ia para a entrada sul. O plano era cortar qualquer rota de fuga, assim que as aranhas estariam recuadas e, eventualmente, todas mortas.



A cada passo que dava, o coração de Kallen batia um pouco mais forte. Um suor brotou debaixo de sua armadura. Sua respiração saía pesada. Ele agarrou sua arma como se fosse sua tábua de salvação.

“Está tudo bem ficar nervoso. Todo mundo aqui está. Eles seriam tolos se não estivessem,” Gage assegurou.

Isso fez Kallen se sentir um pouco melhor. Era bom saber que ele não era o único que estava a dois passos de mijar na sua cueca fornecida pela coalizão.

Ele teria que se lembrar de agradecer Gage mais tarde por fornecer esse pequeno detalhe.

Eles finalmente chegaram à entrada para a garagem. Como eles estavam no meio do bloco, já havia ação em curso na parte da frente.

Kallen podia ouvir os sons de tiros e os gritos desumanos que deviam ser das Aranhas.

“Olhe para a esquerda!” Alguém gritou.

Kallen olhou e ele finalmente viu uma Aranha pela primeira vez em sua vida. Era enorme e feia. Com um grande e brilhante corpo preto que tinha uma marca vermelha em suas costas e numerosos olhos vermelhos, era algo saído de um pesadelo.

Em vez de fugir, como ele temia, todo o treinamento de Kallen entrou em ação. Ele ergueu o rifle e começou a disparar. Gage e Ash se juntaram a ele.

Eles encheram a Aranha de balas, mas ela continuou a avançar sobre eles.

Justamente quando Kallen pensou que eles estavam com problemas, a Aranha deixou escapar um suspiro e cambaleou, suas pernas tremendo. Então ela caiu no chão com um baque forte.

“Merda! Essa foi por pouco,” Gage murmurou.

“Conte-me sobre isso,” disse Ash.

“Médico!” Alguém gritou.

Ash deu um tapinha nas costas de trás Kallen. “Eles estão chamando por você.”



Kallen sentiu seu estômago fazer um pequeno salto antes de ele sair correndo na direção da voz.

Quando ele viu que era Shane que estava ajoelhado sobre o corpo de um soldado caído de costas, o estômago de Kallen fez outro salto. Ótimo! Exatamente o que ele precisava, algo ainda mais assustador do que as Aranhas.

Kallen ainda forçou a avançar.

Afinal de contas, Shane nunca tinha sido nada além de bom para ele, e Kallen tinha um trabalho a fazer. Ele se ajoelhou do outro lado do soldado, notando que era um dos Falcões que lhe havia dado problemas.

O Falcão tinha uma enorme ferida aberta no estômago. Kallen empalideceu. Ele quase se virou para pedir ajuda para o Doutor Featherstone ou Jacyn, mas eles não estavam lá. Era só ele. Ele era o único ali para salvar este Falcão — este Falcão que tinha se esforçado para tornar a vida de Kallen um inferno.

Oh, a ironia.

“O que aconteceu?” Kallen perguntou como ele puxou seu kit de primeiros socorros de suas costas.

Ele abriu o zíper e tirou rapidamente os suprimentos. Movendo-se de forma eficiente, ele conectou um IV e administrou um pouco de sangue O negativo no cara, e então fez o melhor para remendar a ferida para parar o sangramento.

“O bastardo estúpido não estava olhando para onde estava indo e entrou bem na frente de uma Aranha,” disse Shane, sua voz cheia de desprezo.

“Seja qual for o motivo de sua lesão, precisamos tirá-lo daqui e volta para a enfermaria. Ele precisa entrar em cirurgia imediatamente,” Kallen disse.

Ele e Shane pegaram e carregaram o Falcão ferido para fora. Embora uma maca tivesse sido opcional, não havia tempo, e as condições não eram as melhores. Eles de alguma forma conseguiram tirá-lo da garagem sem encontrar Aranhas e uma das vans esperando.



Quando Kallen pulou na traseira com o seu paciente, ele gritou para Shane, “Certifique-se de deixar Gage saber onde eu fui. Assim ele não vai se preocupar comigo.”

Shane levantou a mão ensanguentada. “Eu vou avisar. Agora apenas se preocupe em fazer seu trabalho.”

A viagem de volta a sede pareceu durar uma eternidade.

Por duas vezes, Kallen tinha que fazer reanimação cardiopulmonar para trazer o Falcão de volta. Mas no momento em que eles chegaram, o Falcão estava entubado e ainda vivo.

Eles abriram a porta de trás da van, e Kallen nunca ficou tão aliviado em sua vida em ver o Doutor Featherstone e Jacyn. Ele começou a latir um relatório. “Temos um Falcão com um enorme ferimento no estômago. Dei-lhe duas bolsas de O negativo no caminho. Eu tive que trazê-lo de volta duas vezes. Ele está entubado, e eu iniciei mais duas grandes transfusões.”

“Vamos levá-lo para sala de cirurgia agora,” disse Featherstone.

Kallen pulou para a parte de trás da plataforma e ajudou a empurrar a maca para a enfermaria. Ele foi até as portas da sala de cirurgia e parou. Só então ele se permitiu tempo para respirar.

Foi então que ele começou a tremer todo. Ele sabia que era a adrenalina saindo, mas ele não podia impedir que isso acontecesse. Um suor frio começou a sair sobre seu corpo.

“Kallen, venha aqui,” Drake chamou de sua cama.

Kallen nem sequer pensar; ele simplesmente foi.

Drake escorregou para o lado e abriu espaço para Kallen.

Kallen se arrastou sobre a cama, com botas e tudo, e se aninhou ao lado de Drake. Drake passou um braço em torno de Kallen e o abraçou.

“Shhh... tudo vai ficar bem. Agora acabou. Você pode relaxar,” Drake o acalmou.

“Não foi nada como eu esperava que fosse,” admitiu Kallen.

“Nunca é o que nós pensamos que seria,” disse Drake. “Caso contrário, nenhum de nós se inscreveria para sermos soldados.”



“Eu ainda vou voltar.”

“Eu sei que sim.”

“Eu fiz a minha primeira morte hoje. Bem... Ash e Gage ajudaram, mas eu acho que ainda conta.”

“Sim, é verdade.”

“Eles eram Aranhas. Eu nunca percebi que eles eram tão grandes e aterrorizantes,” Kallen admitiu.

“Ajudaria você saber que nós todos temos medo pra caramba deles?”

Kallen se surpreendeu por se aconchegar mais perto no lado de Drake. Ele só precisava do conforto que só Drake poderia oferecer naquele momento. “Sim, me faz sentir melhor. Obrigado. Eu não estou machucando você, né?”

“Não, na verdade estou me sentindo muito melhor. Eu pude mudar algumas vezes hoje, e eu estou curado na maior parte.”

Kallen inclinou a cabeça e olhou para Drake.

“Legal. Quanto tempo antes de você sair daqui?”

Kallen de repente estava ciente de quão perto os seus lábios estavam um ao outro. Tudo o que Drake teria que fazer era abaixar a cabeça para um pouco, e eles estariam se beijando.

“Eles acham que em alguns dias. Por quê?” Drake perguntou, sua voz ficando um pouco rouca.

O som foi direto para o pau de Kallen, deixando-o duro. Tão perto quanto ele estava de Drake, não havia nenhuma maneira do Tigre não poder sentir. Mas, pela primeira vez, Kallen não se importava que Drake soubesse que ele estava excitado — na verdade, ele *queria* que Drake soubesse.

“Eu esperava que você saísse para uma xícara de café comigo?” perguntou Kallen.

“Eu adoraria, mas apenas com uma condição.”

“O que?” perguntou Kallen, seu corpo dolorido de desejo.



“Você me deixa te beijar, e com isso quero dizer agora.”

“Ok, eu acho que eu posso viver com isso.”

Drake finalmente abaixou a cabeça e roçou levemente seus lábios. Kallen ofegou para respirar antes de Drake aprofundar o beijo, sua língua mergulhando na boca de Kallen para lamber e explorar.

Antes de Kallen perceber, Drake rolou e prendeu Kallen debaixo dele enquanto saqueava a boca de Kallen. Era como se Drake fosse um homem faminto e Kallen fosse o único que poderia alimentar a sua necessidade.

Kallen saboreou na sensação de ter o corpo duro de Drake pressionando-o para baixo. Ele girou os quadris para que seu pênis se esfregasse contra Drake, saboreando o atrito que causou. Kallen sabia que se eles tivessem apenas mais alguns minutos de tempo e um pouco de privacidade real, ele poderia gozar do que eles estavam fazendo.

Infelizmente, a enfermaria não era o momento nem o lugar. Kallen relutantemente interrompeu o beijo.

“Precisamos parar antes de nos empolgarmos demais.”

“Antes de vocês de empolgarem demais?” Um paciente de uma cama vizinha disse sarcasticamente, mas pelo sorriso em seu rosto, ele não se sentia ofendido.

Drake saiu de cima de Kallen. “Ok, vamos nos comportar. Pelo menos por enquanto. Mas assim que estivermos fora deste lugar, você é todo meu. Isso é, se você quiser isso.”

Kallen decidiu que ele não estava iria mais negar sua atração por Drake. Ele estava cansado de se punir e se preocupar com o que poderia dar errado. Ele iria começar a viver a sua vida e parar de viver nas sombras do passado.

Ele sorriu. “Eu gostaria muito disso.”

Drake correu a ponta de seu polegar sobre a bochecha de Kallen. “Bom, por que você não vai tomar um banho e depois descansar um pouco? Você os merece.”



Kallen poderia ir para um chuveiro, mas ele não tinha nenhuma intenção de descansar. Ele queria voltar para Drake assim que possível, mas ele ainda disse, "Ok."

Ele se levantou e voltou para o seu quarto. Depois de tomar um banho, ele começou a se vestir, ele quase colocou suas botas antes de cair de volta na cama, a exaustão finalmente cobrando seu preço sobre ele.

* * * * *

Gage entrou no quarto de Kallen e olhou para o seu irmão dormindo. Kallen estava usando apenas uma bota e a outra estava ao lado. Ele estava deitado de costas, dormindo profundamente.

Parecia que ele tinha estado no processo de se vestir antes de ele finalmente sucumbir ao esforço excessivo e finalmente desmoronar.

Movendo-se tão silenciosamente quanto pôde, Gage cuidadosamente tirou a bota de Kallen, então e colocou as cobertas sobre ele. Depois de ter certeza que Kallen estava confortável, ele levou um momento para estudar seu irmão.

Era engraçado como ele rapidamente tinha começado a cuidar de um irmão, um irmão que ele nem sabia que existia até recentemente. Mas Kallen tinha rapidamente se tornado importante para Gage, e agora Gage mataria qualquer um que ousasse prejudicar seu irmão mais novo.

Falando nisso, Gage precisava ter uma conversa séria com Drake. Deixando seus aposentos, Gage foi para a enfermaria e se encaminhou para a cabeceira do Tigre. Se Drake ficou surpreso ao vê-lo, ele não demonstrou. Na verdade, Drake agiu como se estivesse esperando a visita.



“Eu estava me perguntando quanto tempo demoraria antes que você viesse me ver,” disse Drake, confirmando as suspeitas de Gage.

Gage tomou o lugar que Kallen normalmente se sentava e olhou para Drake. “Eu quero saber o quão interessado sobre o meu irmão. Se isso é apenas uma espécie de jogo para você, você precisa parar com isso agora, antes que ele se machuque.”

Drake encontrou seu olhar. “Kallen significa mais para mim do que qualquer coisa neste mundo e eu não estou dizendo isso levianamente. Eu não brinco com as emoções das pessoas, especialmente pessoas tão vulneráveis como Kallen. Na verdade, se eu descobrir que alguém está mexendo com ele, eu vou rasgá-los com minhas próprias mãos e perguntar depois.”

Gage o olhou por um mais alguns minutos em busca de sinais de que Drake estava mentindo, mas tudo o que ele viu vindo do cara era a verdade.

Além do mais, Gage podia sentir o cheiro que o Tigre não estava mentindo.

Então Gage finalmente concordou. “Isso é tudo o que eu precisava ouvir.”



Capítulo Sete

“Como está o seu café?” perguntou Kallen, o tempo todo tentando não demonstrar o quanto ele estava nervoso.

Ele mal podia acreditar que ele estava em um encontro de verdade, e era com Drake de todos os homens. No entanto, lá estavam eles em um lugar público, bebendo café, como um casal normal, e Drake só tinha olhos para ele.

“É bom, mas não tão bom como ser capaz de, finalmente, ter você só para mim,” disse Drake.

Kallen abaixou a cabeça, não acostumado a ter elogios direcionados a ele. Ele tinha que admitir, era bem legal. Ele poderia se acostumar com isso, se ele não fosse cuidadoso.

“Eu gosto de ter você para mim também,” Kallen admitiu.

Drake inclinou a cabeça para o lado. “Sério? Isso não é algo que eu teria pensado que eu ouviria você dizer.”

Kallen tomou um gole de café antes de dizer, “Vamos apenas dizer que, ver você quase morrer me ajudou a colocar as coisas em perspectiva.”

“Como assim?”

“Isso me fez perceber o quanto eu perderia se eu não lhe der uma chance.”

“Não quer dizer nos dar uma chance?”

Kallen sorriu. “Sim, acho que sim.”

“Bem, eu estou feliz que você fez. Por um momento, eu pensei que eu teria que persegui-lo e amarrá-lo, só assim você falaria comigo.”

Drake deu um grande gole de café.

“Quem sabe, eu poderia simplesmente ter gostado disso.”



Kallen não sabia quem estava mais chocado com a sua declaração. Ele ou Drake. Indo pelo jeito como Drake engasgou com seu café, Kallen diria que Drake. Kallen riu enquanto sentia-se corando de vergonha.

“Eu posso ver que eu sempre vou ter que estar na ponta dos pés em torno de você,” Drake disse assim que se recuperou.

Kallen balançou a cabeça enquanto ele brincava com a beirada do seu copo. “Normalmente eu não sou assim atrevido. É apenas algo sobre você que...” Ele parou de falar, sem saber como continuar.

“Eu sei, eu sinto o mesmo por você.” Drake encheu o espaço em branco. “Eu sinto desde o momento em que eu te vi pela primeira vez.”

Kallen levantou uma sobrancelha. “Apesar de eu ser uma Hiena.”

“Eu não me importei. Isso nem sequer foi levado em consideração por mim.”

“Você seria o primeiro.”

“O resto do mundo é idiota, Kallen. Quanto mais cedo você aprender isso, melhor será para você.”

Kallen fez uma pausa, triste porque Drake parecia tão enfadado. “Isso parece um pouco duro.”

“Talvez, mas é o que eu aprendi.”

“O que aconteceu com a sua família? Me contaram que não tem nenhuma.”

“Eu perdi meus pais no Grande Ataque dos Corvos, e minha tia me criou. Ela morreu há quatro anos no campo de batalha.”

Kallen soltou um suspiro. “Por favor, me diga que não foi pelas Hienas.”

Drake deu um sorriso triste. “Não, foram os Corvos novamente. Parece que minha família os atrai.” Ele apontou para o peito dele, que agora estava quase curado.

“Bem, eu não vou deixar que eles te levem também, não enquanto eu tiver fôlego de meu corpo,” Kallen prometeu.



Aí estava ele novamente, fazer declarações chocantes. No momento em que o seu encontro para um café tivesse terminado, ele estaria declarando seu amor eterno a Drake ou outra coisa igualmente dramática.

“Você sabe o quanto me assusta saber que você está indo para o campo?” perguntou Drake.

“Provavelmente tanto quanto me assusta saber que você está liberado para voltar na próxima semana,” rebateu Kallen.

“Touché. Bem, pelo menos estamos na mesma equipe, então nós podemos proteger um ao outro.”

“Excelente!” Kallen reclamou. “Agora, eu vou ter você e Gage tagarelando em cima de mim.”

“Sim, você vai. Eu vou fazer de tudo para proteger a minha pequena Hiena.”

Minha pequena Hiena. Normalmente, Kallen detestava ser chamado de Hiena, mas quando Drake dizia dessa maneira, enviava uma sensação quente no peito de Kallen. Era bom. Quase como um carinho.

“E eu vou fazer tudo que posso para proteger o meu Tigre. Eu posso lutar muito bem, no caso de você não ter ouvido,” Kallen rebateu.

“Sim, eu ouvi. Vapor me contou tudo. Ele está se gabando para todo mundo que quiser ouvir sobre suas habilidades.”

Isso chocou Kallen. “Ele contou?”

“Sim, acredite ou não, você está começando a ganhar algum respeito lá fora. É um processo lento, mas que está vindo junto.”

Kallen não pode deixar de sorrir sobre aquilo. Ele tinha que admitir que os insultos e os olhares de reprovação tinham sido cada vez mais raros. Ele tinha pensado que era sua imaginação ou pensamento positivo, mas talvez tivesse sido a verdade o tempo todo.

Depois que eles terminaram o café, Drake perguntou, “Você quer ir passear?”



“Na cidade de Flint?”

“Claro, porque não?”

“Você não se importa de ser visto comigo? Há um monte de shifters lá fora que pode não gostar de nos ver juntos,” Kallen advertiu.

“Eles que se fodam.” Drake se levantou e ergueu a mão.

Como se Kallen pudesse resistir. Ele se levantou e pegou a mão de Drake. Eles deixaram a cafeteria e começaram a andar pela rua. Como eles estavam em uma área que era povoada principalmente por bares gerenciados por shifters, não havia muitos humanos por perto. Havia shifters de toda a raça ao redor, no entanto.

Tal como se esperava, a visão de um felino e Hiena shifter juntos teve uma infinidade de reações. Alguns ficaram chocados. Outros pareciam satisfeitos com o gesto de paz. Enquanto outros estavam simplesmente irritados. Kallen e Drake fizeram o melhor para ignorar todos.

“Você ainda tem certeza que é uma boa ideia?” Kallen sussurrou depois que um shifter Aranha os chamou todos os palavrões existentes e depois alguns que Kallen tinha certeza que ele tinha criado para a ocasião.

“Se nós vamos estar juntos, vamos ter que nos acostumar com isso em algum momento. Quanto mais cedo melhor,” Drake disse, dando um aperto tranquilizador na mão de Kallen.

“Kallen, é realmente você?” Uma voz muito familiar chamou.

Virando-se, Kallen viu Albert, um dos membros do seu antigo bando disperso. Kallen ficou aliviado ao ver que Albert parecia limpo e bem alimentado. Estava bem vestido também, quase bem demais. Ele usava sapatos de alta qualidade e roupas que deveriam custar mais do que o valor de uma semana de salário de Kallen.

“Albert? O que você está fazendo aqui?” perguntou Kallen.

De repente, a expressão de Albert ficou fechada. “Você sabe, só cuidando dos negócios. Desde que Crispin assumiu o bando, as coisas mudaram.”



Os alarmes soaram na cabeça de Kallen. Crispin sempre tinha sido a cabeça quente em seu grupo. Kallen talvez não tenha ficado orgulhoso de algumas das coisas que ele tinha feito enquanto era o líder do grupo, mas ele sabia que era pequeno feijão em comparação com o que Crispin era capaz de fazer. Para ser franco, Crispin foi um fodido louco.

“Mudou como?” perguntou Kallen.

“Desculpe, já que você não é mais parte do bando, isso realmente não é da sua conta. Você fez a sua decisão de ficar com a coalizão.” Albert olhou diretamente para as mãos unidas de para Drake e de Kallen. “Parece que você está realmente confortável lá, também.”

Pânico e raiva encheram Kallen. “Eu espero que vocês não estejam machucando ninguém. Toda a razão de deixamos nossa matilha foi porque não queríamos prejudicar os humanos... lembra-se?”

“No entanto, você estava disposto a vender a lista dos Shifters perdido para os Corvos. Quantos felinos que você acha que teria se machucado se você tivesse sido bem sucedido com isso?” Albert lembrou.

A culpa bater em Kallen como um chute no estômago. “Mas eu não o fiz.”

“Só porque o seu precioso irmão interferiu e salvou sua bunda. Caso contrário, você não seria melhor do que qualquer um de nós.”

“Cala a boca,” Drake rosnou. “Kallen não é nada como você.”

Apesar de Kallen ter apreciado Drake o defendendo, uma parte dele se viu concordando com Albert. *Não, agora era diferente. Eu estou compensando os meus pecados passados. Eu não sou como os outros. Pelo menos, não mais.*

Albert zombou. “Kallen pode se vestir como um soldado como quiser. Ele será sempre um de nós.”

Kallen engasgou. No momento, ele estava em sua roupa civil. Então, como eles poderiam saber que ele estava se vestindo com uniforme? A menos que...

“Você esteve me observando!” Kallen o acusou.



Albert deu de ombros. “Nós estávamos curiosos para ver como você estava se saindo. Vimos que você lutou contra as Aranhas e vi você salvar o estúpido pássaro. Eu gostaria que você o tivesse deixado morrer.”

Kallen deu um passo para trás em choque. Esta não era o Albert que ele sempre conheceu. Albert sempre foi tímido e doce. Agora, ele parecia cruel e tão cínico. O que mudou para deixa-lo dessa forma?

“Albert, o que está acontecendo com o bando? Por que você está agindo assim?” Kallen estendeu a mão para o seu ex-amigo só para ter Albert se afastando.

“O que aconteceu é que nós caímos na real. Nossa maneira de agir estava apenas nos deixando famintos e escavando lixeiras para sobreviver. Agora temos o melhor de tudo. Aceite Kallen, você podia ser um cara agradável, mas você era um líder de merda.”

Drake se aproximou e agarrou Albert pela frente da camisa. “É melhor você tratá-lo com mais respeito, ou eu vou espancar você até te quebrar inteiro.”

Kallen colocou a mão no braço de Drake. “Esqueça. Ele não vale a pena. Vamos sair daqui.”

Kallen quis dizer isso também. Se for isso que seu ex-bando pensava dele, doía, mas ele iria superar isso. O que apenas reforçava sua decisão de que ficar com a coalizão tinha sido a coisa certa a fazer.

Agora ele não precisava viver com a dúvida por mais tempo. De uma forma estranha, ele sentiu uma sensação de alívio.

Como se ele não precisasse mais se sentir culpado por abandoná-los.

Drake deu uma última sacudida em Albert antes de soltá-lo. Kallen estendeu a mão e Drake a segurou. Eles então se viraram e deram as costas para Albert enquanto se afastavam.

Assim que eles chegaram à sede, um constrangimento pairava sobre eles. Kallen não desejava esse final para o encontro deles, mas ele não tinha certeza como ele deveria dizer isso a Drake.



Ele não queria parecer como uma vagabunda carente. No entanto, ao mesmo tempo, ele estava tão excitado que se ele não conseguisse alguma ação logo, ele iria morrer, e o único que ele queria dessa ação era com Drake.

Felizmente, Drake finalmente teve a coragem de dizer, “Kallen, espero que você não pense que eu estou indo rápido demais, mas eu não quero que esta noite termine ainda.”

“Graças a Deus, porque nem eu,” Kallen suspirou enquanto o alívio inundava seu corpo.

“Você quer ir para o meu quarto?”

“Mais do que qualquer coisa. Apenas me deixe mandar uma mensagem para Gage para lhe dizer que estarei fora até tarde.”

Drake enganchou seu braço ao redor de Kallen e o puxou para perto. “Que tal você mandar uma mensagem para ele dizendo que você não voltará esta noite e que você irá vê-lo na parte da manhã?”

Drake então deu um beijo em Kallen que foi extremamente quente que literalmente fez os dedos de Kallen enrolarem. Ele até deixou escapar um gemido pouco viril, sem se importar que eles estivessem no meio da sala comunitária da sede, e qualquer um poderia tê-lo ouvido.

“Ok, eu posso fazer isso,” disse Kallen, uma vez que eles se separaram.

Com sua mente ainda girando pelo beijo, ele conseguiu digitar a mensagem. “Pronto. Agora vamos.”

Drake o segurou pela mão e o levou para o lado felino da sede. Apesar da maioria dos felinos vierem longe de sede, Drake era um dos poucos soldados solteiros que viviam na base. Que tornava as coisas muito mais fáceis para eles no momento.

Drake o levou para uma pequena sala que era mais como um pequeno apartamento. Tinha uma pequena cozinha e uma sala de estar ainda menor, mas tudo o que Kallen se importava no momento era o quarto.

“Onde ele está?” ele perguntou, sem sequer se preocupar em dizer o que *ele* era.



Felizmente, não precisava dizer a Drake. Começando a se despir, ele mostrou o caminho. Kallen seguiu exemplo, tirando suas roupas também e o seguindo. No momento em que eles chegaram ao quarto, os dois já estavam nus.

Drake tinha uma boa cama queen size, no que Kallen estava feliz. Eles não teriam que ficar espremidos nela e ficar batendo um no outro enquanto tentavam se mover. Fazia tanto tempo para Kallen que as coisas já eram estranhas o suficiente sem isso.

Drake se sentou na beirada da cama e abriu os braços para Kallen. “Venha aqui.”

Kallen não hesitou um segundo. Ele foi imediatamente para os braços de Drake, saboreando a sensação do contato de pele contra pele. Era suave. Era duro. Era quente. Era imoral. Era perfeito.

Drake se deitou para trás e então se virou para ficar em cima de Kallen. Segurando os pulsos de Kallen em uma de suas mãos, Drake os manteve sobre a cabeça de Kallen, prendendo-os.

“Mantenha suas mãos aqui e não as mova. Não importa o que,” Drake ordenou com voz áspera.

“Ok,” Kallen concordou.

Nesse ponto, ele estava tão excitado que ele teria dito sim a qualquer coisa. Drake poderia tê-lo convidado a pular do edifício Chrysler, e Kallen teria dito um grande *É para já, amigo!*

Drake soltou os pulsos de Kallen, e, como o bom menino que era, Kallen manteve as mãos no lugar.

Apesar de ter sido difícil de fazer quando Drake começou a beijar lentamente o corpo de Kallen.

Ele começou primeiro com a garganta de Kallen antes de se dirigir para o seu peito. Quando Drake chegou aos mamilos de Kallen, Kallen quase soltou as mãos.

Era tão bom que ele queria enfiar os dedos pelo cabelo de Drake e apressá-lo. Mas Kallen convocou cada grama de seu autocontrole e se manteve na posição.



Então Drake, o bastardo, começou a se mover ainda mais para baixo. Primeiro, ele levou um tempo lambendo cada centímetro do abdômen de Kallen, indo tão longe a ponto de traçar um círculo ao redor de seu umbigo.

Conforme Drake se aproximava do pau de Kallen, Kallen deu uma sacudida interna de sua cabeça. Com certeza Drake não levaria as coisas tão longe e esperaria que Kallen mantivesse as mãos no lugar. Isso seria tortura com certeza.

Então, exatamente quando ele tinha certeza de que não havia como Drake continuasse assim provocando, um calor morno cercou o pau de Kallen. Kallen soltou um grito de prazer enquanto arqueava contra a cama. Mas uma coisa permaneceu com certeza, ele não moveu suas mãos do lugar. Ele não decepcionou Drake.



Capítulo Oito

Durante todo o tempo que Drake esteve beijando o corpo de Kallen, que estava fazendo o melhor possível para esfregar o seu cheiro sobre o outro homem. Drake não sabia nem se o cheiro de um felino poderia ficar em uma Hiena, mas ele faria o seu melhor para tentar.

Quando chegou ao pênis de Kallen, Drake demorou por um tempo, chupando-o por alguns instantes antes de se mover. Todo o tempo ele continuou a esfregar seu rosto por todo o corpo doce de Kallen, alternando o movimento com mordidas carinhosas e lambidas.

Kallen gemia e contorcia debaixo dele, mas ele nunca moveu suas mãos, sendo um bom menino e seguindo as ordens. Isso deu a Drake uma emoção inebriante em saber que ele tinha tanto controle sobre o seu quase amante. E o fez querer saber apenas quais as outras coisas que ele poderia dizer para Kallen fazer.

“Você tem um cheiro tão bom,” disse Drake enquanto ele lambia o esterno de Kallen.

“Eu cheiro como uma Hiena,” Kallen argumentou.

“Não, você cheira ao meu Kallen, e é um perfume maravilhoso que eu nunca poderia me cansar.”

Drake estava dizendo a verdade também. Kallen tinha um cheiro de terra nele que Drake poderia continuar cheirando para sempre. Era único de Kallen, e Drake estava viciado como se fosse a mais forte droga conhecida pelo homem ou shifter.

“Quando eu terminar, você vai cheirar igual a mim, também,” Drake prometeu.

“Eu não sei se isso é possível,” disse Kallen, verbalizando o maior medo de Drake.

Drake queria Kallen encharcado com o seu cheiro. Não porque ele queria abafar o cheiro de Kallen, mas porque ele queria que cada felino macho na coalizão sentisse o cheiro de Drake em



Kallen, assim eles saberiam a Hiena pertencia a ele e ficassem longe dele. Que ele não estava disponível e mais ninguém o poderia tocar.

Drake tinha se movido para que eles ficassem frente a frente novamente. Ele apertou seus lábios em um beijo duro. Kallen se abriu imediatamente para ele, sua boca permitindo que a língua de Drake o acariciasse. O sabor de Kallen tão bom quanto ele cheirava, e Drake não conseguiu conter seu gemido de aprovação.

Estendendo a mão entre eles, Drake agarrou seus paus com uma mão e começou a masturbá-los. Kallen engasgou na boca de Drake, antes de soltar um gemido, mas ele continuou a manter suas mãos no lugar, como elas se estivessem presas ali por correntes.

Eles continuaram a se beijar, as suas línguas se movendo juntas, enquanto Drake os masturbava.

Então, quando ele se sentiu que Kallen atingiu o limite, Drake puxou sua mão.

Kallen soltou um grito de protesto. “Por que você parou?”

“Não se preocupe, você vai gozar muitas vezes esta noite, mas a primeira vez que vai ser quando eu estiver dentro de você. Agora se vire e fique em suas mãos e joelhos.”

Mais uma vez, Kallen rapidamente obedeceu a ordem.

Assim que ele estava em posição, Drake estendeu a mão para o criado mudo e pegou o frasco de lubrificante.

Abrindo a tampa, ele derramou uma quantidade generosa. Ele não sabia quanto tempo fazia desde que Kallen fez sexo, então Drake queria ter certeza de que Kallen estava bem lubrificado.

Drake deslizou um dedo, tendo o cuidado de prestar atenção para qualquer sinal de desconforto. Quando tudo o que conseguiu foi um gemido de prazer de Kallen, Drake sorriu para si mesmo, e então moveu lentamente o dígito para dentro e para fora.

“Você gosta?” ele perguntou.

“Eu amo,” Kallen respondeu com um assobio.



Drake tomou isso como permissão para adicionar outro dedo, esticando Kallen ainda mais. Kallen balançou para trás contra a mão de Drake, uma fina camada de suor saindo pelo seu corpo.

Finalmente Drake sentiu que Kallen estava pronto para ele. O que era bom porque nesse momento o pau dele estava tão duro que estava a ponto de explodir. Ele tirou os dedos e alinhou a ponta do seu pênis na entrada da Kallen.

“Esperei muito tempo por isso,” disse ele, pouco antes de empurrar para dentro.

Kallen soltou um grito agudo de prazer, arqueando as costas enquanto seus dedos agarraram a cama.

Drake fez uma pausa para dar tempo para Kallen se adaptar, mas Kallen queria nada disso. Ele se empurrou contra Drake.

“Foda-me, agora,” Kallen exigiu.

Ok, então parecia que Kallen não era totalmente submisso quando se tratava de sexo. Drake podia lidar com isso. Agarrando Kallen pelos quadris, ele deu a Kallen o que ele estava pedindo.

Kallen cravou seus dedos ainda mais fundos na cama, soltando um grito de prazer tão alto que seria uma maravilha que toda a sede não viesse correndo para ver o que estava acontecendo.

“Sim, exatamente assim. Bem aí. Esse é o ponto!”

Então Drake se certificou de golpeá-lo ali repetidas vezes.

Ao mesmo tempo, ele alcançou ao redor e agarrou o pênis de Kallen, acariciando-o no tempo com seus impulsos. Kallen soltou um som rosnando, então ele gozou, cordas quentes de gozo cobrindo a mão de Drake e a roupa de cama abaixo deles.

O som era tão sexy que enviou Drake sobre a borda. Era diferente de tudo que tinha ouvido antes.

Gritando o nome de Kallen, ele deu um último impulso e gozou, seu pau enchendo a bunda firme de Kallen.



Kallen desmoronou, levando Drake com ele.

"Ugh, eu acabei de pousar no local molhado," Kallen disse, "A pior parte é que eu estou muito cansado para me importar o suficiente para me mover para fora dela."

Drake se levantou e arrastou Kallen com ele.

"Nada disso, preguiçoso. Para o chuveiro. Eu prometo que vou te lavar se você for."

Isso pareceu animar Kallen. "Ninguém nunca fez isso por mim antes."

"Bem, eu tenho a honra de ser o primeiro."

Após o banho, no qual Drake lavou Kallen da cabeça aos pés, Drake trocou o lençol da cama, e eles subiram e se acomodaram.

"Ei, eu pensei que você disse que íamos transar mais de uma vez esta noite?" perguntou Kallen.

"Eu estava planejando isso."

"Então, por que trocou os lençóis?"

"Alguém estava reclamando muito e achei melhor," Drake brincou.

Kallen se aconchegou mais perto. "Você cuida tão bem de mim. Eu poderia me acostumar com isso."

"Eu espero que sim, porque eu não planejo ir a nenhum lugar em breve."

"Promete?" perguntou Kallen, com os olhos cheios de esperança.

"Prometo. No que me diz respeito, você pertence a mim agora, Kallen, e eu não vou deixar você ir. Isso te assusta?"

"Deveria, mas por alguma razão me deixa feliz."

E isso tornou o Tigre de Drake mais feliz do mundo.

* * * * *



Na manhã seguinte, quando Kallen voltou para sua casa, ele foi recebido por um Gage muito descontente.

Kallen parou no meio do caminho, se encontrando cara a cara com o seu irmão com raiva. Gage estava com os braços cruzados sobre o peito, carrancudo, e parecia a dois passos de rasgar alguém.

“Problemas?” perguntou Kallen em um tom cuidadoso.

“Você quer me dizer onde estive na noite passada?”

“Eu estava com Drake.”

“Durante toda a noite.” A carranca no rosto de Gage se aumentou.

“Bem... sim.”

Branson, o companheiro de Gage, que também estava no quarto, gritou, “Deixe de pegar no pé dele, Gage.”

“É fácil para você dizer. É meu irmão que está chegando aqui, depois de apenas um encontro, depois de ter passado o dia com um cara, fedendo ao seu cheiro,” Gage bufou.

Kallen se animou. “Eu cheiro como ele?”

Gage fez uma careta. “Você está brincando comigo? Eu posso sentir o cheiro dele em você do outro lado da sala. Será que ele rolou por cima de você ou algo assim?” Ele levantou uma mão. “Espere um segundo. Eu não quero saber a resposta para isso.”

Kallen o ignorou e correu para Branson.

“Você sente o cheiro, também?”

Branson suspirou. “Eu posso ser cego, mas meu nariz funciona. Sim, eu posso senti-lo muito bem, muito obrigado.”

Kallen saltou e bateu palmas. Gage lhe deu um olhar feio. “Eu não vejo por que isso seja um momento de celebração. Eu ainda estou chateado com você.”

“Porque eu não tinha certeza se a minha Hiena deixaria o felino de Drake deixar seu perfume em mim. Mas ele deixou.”



Kallen correu e deu um grande abraço em Gage.

Gage estava tão chocado que tudo o que ele fez foi o abraçar de volta.

Na relação deles Kallen jamais tinha iniciado o contato. Era um grande passo, e um na direção certa.

“Então, eu acredito que você realmente gosta de Drake, certo?” perguntou Branson.

“Eu gosto,” disse Kallen. “Ele foi o único que gostou de mim por mim eu sou e nunca me julgou por eu ser uma Hiena.”

“Ei, eu nunca me importei de você ser uma Hiena,” Gage cortou.

Kallen balançou a cabeça. “Vamos ser honestos, irmão. Você pode ter tentado, mas isso sempre esteve entre nós. Porque eu ser Hiena sempre significava que você era parte Hiena também. Você pode querer negar o quanto quiser, mas eu sei que uma determinada parte de você se ressentia de mim por isso.”

“O garoto tem razão nisso,” Branson cortou.

“Ei, você é meu companheiro, você deveria estar do meu lado,” Gage respondeu com uma voz magoada.

“Mas se você quiser ter um bom relacionamento com Kallen, você precisa resolver esse problema. Caso contrário, esta questão sempre vai estar entre vocês.” Branson argumentou.

Kallen sabia que havia uma razão por ele sempre ter gostado de seu cunhado. Ele sempre foi muito sensato e chegava ao coração das coisas.

“Tudo bem,” Gage disse a contragosto, com o rosto cheio de vergonha. “Eu acho que havia uma parte de mim que se ressentia de você por isso. Eu não tenho orgulho disso, porém.”

Kallen lhe deu um sorriso triste. “Eu não invejo você por isso. Eu me sentiria da mesma forma se eu estivesse em seu lugar. Deve ser difícil pensar que você é uma coisa a vida inteira só para descobrir da pior maneira possível que você é algo totalmente diferente. E eu não te disse da maneira mais agradável. Dizer que eu deixei cair como uma bomba seria subestimar as coisas.”

Gage olhou para seus pés por alguns minutos.



"Ainda não desculpa a maneira que eu estive tratando você."

"Não, não desculpa," Branson interrompeu.

"Está tudo bem, realmente," Kallen lhes assegurou. A última coisa que ele queria fazer era ficar entre um casal de companheiros. Especialmente seu irmão e Branson.

Pelo que ele tinha ouvido, eles haviam começado com um início instável para começar, e eles não precisam dele adicionando os seus problemas.

"Quando você vai parar de fazer isso?" Branson perguntou a Kallen.

"Parar de fazer o quê?" Kallen perguntou confuso.

"Se considerar tão pouco. Você sempre está disposto a colocar suas próprias necessidades e sentimentos de lado a fim de não se tornar um problema para os outros."

Uau! Esse cara tinha acabado de ler sua mente ou algo assim? Ou Branson era apenas muito bom em decifrar as motivações das pessoas? Kallen apostaria na segunda.

"Isso acontece naturalmente comigo. Eu tenho feito durante tanto tempo," Kallen admitiu.

"Bem, eu acho que é hora de Kallen colocar suas necessidades em primeiro lugar de uma vez. O que você quer da vida?" perguntou Branson.

A sala ficou em silêncio enquanto Kallen ponderou sobre isso. Desde que ele nunca tinha pensado que teria a chance de ter o que ele queria da vida, ele teve que lutar por um tempo.

"Quero Drake," ele finalmente disse.

"O que mais?" Branson empurrado.

"Eu quero Gage me ame por quem eu sou e não me odeie por causa do que eu sou."

"Algo mais?"

"Eu quero que a coalizão e o bando me aceite de igual para igual."

"Isso é tudo?"

Uma lágrima caiu pelo rosto de Kallen. "Eu quero ser livre para ser eu mesmo, por uma vez na minha maldita vida. Ser apenas eu e não ter alguém me julgando, me odiando, gritando comigo, me batendo, ou querendo que eu seja algo diferente. Isso é pedir demais?"



“Não, não é,” Gage respondeu, seus olhos lacrimejando um pouco.

“Então por que é que eu nunca tive isso uma vez na minha vida? Desde que eu consigo lembrar, eu nunca fui bom o suficiente. Eu só quero um dia onde eu sou aceito. Isso é tudo.”

Kallen limpou com impaciência a lágrima. Ele tinha aprendido há muito tempo que o choro não fazia nada para resolver os seus problemas. Na verdade, eles só faziam piorar. Então, por que perder tempo?

Gage se aproximou e o abraçou. “Você merece mais do que um dia. Você merece o resto de sua vida.”

“Estou começando a achar que é demais até mesmo sonhar, muito menos pedir,” Kallen quase sussurrou.

“Eu sinto muito. Eu deveria ter feito mais para impedir a coalizão e os membros do bando o tratasse da maneira como eles fizeram.”

“Eu entendo por que você não fez. Você estava com medo de que um pouco desse ódio pudesse ter sido transferido para você.”

Kallen realmente queria dizer isso também. Ele entendia por que Gage tinha feito o que ele fez. Se ele estivesse na posição de Gage, ele poderia ter feito a mesma coisa. Devia ter sido tão assustador para Gage perceber que ele era parte de uma das raças mais odiadas na sociedade shifter.

“Lá vai você de novo, colocando suas necessidades atrás de outra pessoa. Isso não é desculpa para o que fiz. Eu fui um verdadeiro covarde, e nada pode desculpar isso. Eu fui um irmão terrível, e eu deveria ter feito melhor por você,” declarou Gage.

“Bem, desde que eu tentei fazer chantagem com você quando nos conhecemos, estamos quites,” disse Kallen com uma risada seca.

Eles se separaram, mas Gage ainda manteve as mãos nos ombros de Kallen. “Não, nós não estamos quites. Nem perto disso. Mas de agora em diante, eu vou fazer tudo ao meu alcance para



ter certeza de que as coisas estão melhores. Se alguém diz algo ruim sobre você, eles vão ter que lidar comigo.”

Embora a declaração enviasse uma sensação de calor através de Kallen, ele revirou os olhos. “Oh, não. Primeiro Drake, e agora você. Metade do bando e da coalizão ficará com olhos roxos.”

“Se isso é o que é preciso para que eles aprendam a te respeitar, então que assim seja,” disse Gage. “Eles já deveriam estar te tratando melhor, para começar. Deus sabe que você cuidou de mais de metade deles na enfermaria. Aposto que eles ficaram mais do que felizes pela sua ajuda.”

Sim, eles tinham ficado. Mas eles estavam sangrando ou quebrados. Era difícil se importar que a ajuda viesse de uma hiena naquele momento. Eles tinham acabado queriam que suas lesões fossem curadas.

Gage encarou Kallen. “Então, estamos bem?”

“Nós estamos mais do que bem. Nós somos uma família.”



Capítulo Nove

Kallen descobriu que ele não estava menos nervoso sobre sua segunda missão do que esteve na sua primeira. Na verdade, as coisas eram piores, pois agora ele tinha Gage e Drake ao lado dele na parte de trás da van. Deveria ter sido reconfortante, mas, em vez disso, eles estavam aproveitando o tempo para dar ordens a ele.

“Tenha certeza se de ficar perto de mim,” Drake ordenou.

“Não fique tão envolvido em seus deveres de médico a ponto de perder o controle do que acontece ao seu redor,” disse Gage.

“Tenha sua arma por perto, não importa qual é a situação,” acrescentou Drake.

“Lembre-se, você não é bom para ninguém, se você estiver morto,” disse Gage.

“Vocês vão dar a cara algum espaço para respirar?” Ash advertiu. “Ele conhece o seu trabalho. Isso foi ensinado a ele durante o treinamento.”

“Nós apenas queremos ter certeza de que ele volte inteiro,” Gage se defendeu.

“Sim,” disse Drake. “Ele é muito importante para nós.”

“Não se preocupe, ele conhece o trabalho dele,” um Falcão gritou.

Kallen estava chocado que um estranho Falcão vinha em sua defesa. Ele o reconheceu como um amigo do Falcão que ele salvou na última missão.

Outro Falcão concordou. “Kallen é um médico muito bom e um ótimo lutador. Ele vai se sair muito bem.”

Ash lhe deu um sorriso *eu te disse* enquanto Kallen saboreava o elogio. Ele não teve muito tempo para permanecer apreciá-lo, porém, porque a van deu uma guinada para parar. Todos eles saltaram e foram bem no meio da ação.



Era uma das missões que Kallen sabia era comum para os soldados. Um armazém abandonado que havia sido convertido em um composto de escravos. Mais e mais tinham aparecido ultimamente, e a coalizão e o bando estavam fazendo o melhor possível para controlar os danos e salvar o maior número de shifters escravizados ao mesmo tempo.

Shane e sua equipe cada vez menor de assassinos já tinham entrado para matar os guardas. E Agora foi deixado para Kallen e sua equipe lidar com os do lado de fora. Desta vez, parecia que eles os estavam esperando, também, já que eles foram recebidos com uma saraivada de tiros.

Kallen levantou a arma e começou a atirar, ao mesmo tempo mantendo os ouvidos abertos para os gritos de *Médico! Médico!*

Um Corvo veio descendo em forma de pássaro, por pouco não acertando a cabeça de Kallen. Kallen levantou a arma, e ele, Drake, e Gage dispararam como um para matá-lo.

“Cuidado! Aquela coisa estava atirando diretamente em você,” Drake gritou.

Kallen sabia que era porque ele sentiu que ele era uma Hiena, e o via como um traidor. Oh bem, não era como se ele não tivesse previsto esse tipo de coisa acontecendo. Kallen estava preparado para isso e só contou isso como uma coisa extra ele tinha que tomar cuidado no campo de batalha.

Eles se moveram para mais perto do armazém. Embora eles estivessem em menor número que os Corvos, as aves estavam provando serem combatentes ferozes, e eles não cederiam facilmente. Kallen quase foi acertado mais três vezes antes de ele finalmente ouvir as palavras que ele estava escutando, mas temia ouvir.

“Médico!”

Já que Ash já tinha respondido outra chamada por ajuda médica, cabia a Kallen ir.

Ele desviou para a direita, disparando em um Corvo que estava em seu caminho, e conseguiu chegar ao soldado caído.

Desta vez era um felino. Uma pantera se ele não estava enganado.



O soldado só tinha um ferimento pequeno na perna. Kallen rapidamente o remendou e o mandou para a van para ser transportado de volta para a base.

Assim que ele tinha terminado com isso, que ele ouviu outra chamada de “Médico!”

Ele se virou para responder ao chamado e se viu de frente para o cano de uma arma. Na outra extremidade estava um Corvo em forma humana. Como todos os Corvos, este estava vestido de couro preto da cabeça aos pés e tinha a pele branca pastosa com cabelo preto e olhos escuros e sem alma.

“O que é uma Hiena como você está fazendo lutando pela coalizão, e por que você fede a felino?” perguntou o Corvo.

Antes Kallen pudesse responder, o som de tiros soou. A princípio ele fez uma careta, pensando que era ele que tinha sido baleado. Então, quando o Corvo caiu no chão e Kallen não sentiu dor em seu corpo, ele percebeu que não era a pessoa que tinha sido atingida.

Ele olhou para trás do Corvo e viu Shane ali, segurando uma arma. Olhando para a esquerda e depois para a direita, Kallen viu o olhar aliviado Drake e Gage, que tinha tentando chegar a tempo de salvá-lo, mas eles estavam muito longe.

Shane abaixou a arma. “Você sabe o que é engraçado sobre os Corvos?”

Kallen balançou a cabeça. Ainda muito abalado para falar.

Shane continuou. “Eles sempre têm que ter tagarelas antes dar o tiro fatal. É por isso que eles sempre deixam uma abertura para nós para matá-los primeiro. Lembre-se disso e você poderá viver para ver mais uma batalha.”

“Entendi,” disse Kallen, finalmente encontrando sua voz.

“Agora você vai ajudar este Falcão ferido, ou eu tenho que matá-lo para eu não tenha mais que ouvi-lo se lamentar?”

Kallen se levantou, pegando sua bolsa.

“Estou indo.”



Ele seguiu Shane, desta vez mantendo um olhar mais atento para quaisquer Corvos. O engraçado era que, quando se estava com Shane, eles costumavam a correr para o outro lado. Eles finalmente pararam em um Falcão ferido.

Kallen estremeceu quando viu o ferimento no peito. O ferimento o lembrou do de Drake, só muito pior. Ele não via como o garoto... e o Falcão não era muito mais velho do que uma criança... iria conseguir sobreviver.

Kallen endureceu sua determinação. Ele seria condenado se ele perdesse este paciente. "Você está pronto para brincar de enfermeira?"

Shane deu de ombros. "Por que não? Já fiz pior."

Kallen começou a trabalhar, pegando um pouco de sangue O negativo e outros suprimentos. Drake e Gage se aproximaram e ficaram de guarda enquanto Kallen trabalhava no paciente, e por isso, ele estava grato. Com a condição que o Falcão estava, não havia jeito de ele poder desempenhar o papel de soldado e médico ao mesmo tempo.

Finalmente, ele conseguiu o estabilizar paciente o suficiente para ele o mover. "Vamos levá-lo e transportá-lo. Quanto mais cedo nós o levarmos para o centro cirúrgico, melhores serão as suas chances."

Eles correram para a van com Gage e Drake dando cobertura ao fogo. Assim que eles chegaram lá, Kallen ligou para passar um relatório, pedindo para a sede deixar pronta uma sala de cirurgia.

A viagem de volta pareceu durar uma eternidade. Kallen manteve o paciente vivo, mas apenas por um fio. Ele trabalhou tanto que começou que começou a suar e sua adrenalina indo nas alturas.

Finalmente, eles pararam nos fundos da enfermaria. O Doutor Featherstone e Jacyn já estavam esperando. Eles imediatamente assumiram o cuidado do paciente. Kallen deu o seu relatório, então se encostou ao armário e deixou que a exaustão o atingisse.

"Você fez um bom trabalho lá," disse Shane.



"E você também, enfermeiro Shane."

"Sim, não me chame assim de novo."

"Eu não vou. Eu prometo."

A última coisa que Kallen queria era o lado ruim de Shane. Mas desde que Shane estava sorrindo para ele, Kallen sentiu que ele não tinha o tinha irritado muito.

Depois disso, Kallen foi ajudar com os feridos que foram trazidos para a enfermaria. As coisas se acalmaram, e Kallen estava lavando as mãos quando sentiu um empurrão no seu braço.

Virou-se e foi confrontado com Drake e Gage muito irritados. Já que Kallen estava muito cansado, ele apenas soltou um suspiro e disse, "Não podemos conversar sobre isso outro dia, pessoal?"

Drake o pegou pelo braço e o levou para fora da enfermaria. "Não, isso não pode esperar."

Oops, parecia que Kallen estava em apuros.

Hiena má. Alguém precisava de uma surra, e não era a do tipo boa.

Eles o levaram para o corredor e o encararam como se ele fosse um garoto em apuros com a mamãe e o papai. Kallen deu a eles lhes um olhar raivoso. Apesar de ele saber que ambos tinham as melhores das intenções, isso não significava que eles tinham o direito de tratá-lo como uma criança.

"Ok, eu sei que eu errei lá fora. Isso não lhes dá o direito de me tratar assim," disse Kallen.

"Você errou lá fora?" Gage repetiu incrédulo. "Você quase se matou, e você diz que apenas errou? Isso é um eufemismo. Se Shane não estivesse lá, você teria morrido."

Drake colocou as mãos nos ombros de Kallen.

"Quando eu vi você na mira da arma daquele Corvo e não podia chegar até você a tempo, eu pensei que ia perdê-lo com certeza. Você tem alguma ideia do que isso fez comigo?"

Kallen sentiu um momento de culpa. "Sinto muito, pessoal. Eu sei que eu deveria ter prestado mais atenção. Eu não vou deixar isso acontecer de novo."

Drake o agarrou pela mão e começou a arrastá-lo para o lado felino do edifício.



“É melhor você acreditar que você não vai porque eu vou garantir que não.”

“O que você vai fazer comigo?” Kallen perguntou enquanto ele se recusava a segui-lo.

“Nada que você não irá gostar, então não se preocupe com isso.”

Kallen se animou. “Bem, quando você diz assim.”

“Ewww... eu não tenho que ouvir esses detalhes,” Gage gritou.

“Vingança, irmão, por todas as vezes que eu tive que ouvir você e Branson fodendo,” disse Kallen com um sorriso malicioso.

“Você ouviu?” perguntou Gage, seus olhos se arregalando.

“Cada maldita vez. Eu posso ser parte Hiena, mas eu sou parte Falcão também, e eu tenho uma audição excelente.”

Um coro de risos seguiu essa declaração, tornando Kallen dolorosamente consciente de que eles tinham atraído um público. Não existia nada privado em uma coalizão ou em um bando? No momento, vários deles já tinham feito comentários sobre como Kallen estava usando o mais novo perfume da temporada, eau de Drake.

Kallen não teve muito tempo para se envergonhar, porém, antes de Drake o arrastar para longe. Eles caminharam pelo corredor que levava para os aposentos de Drake.

“O que exatamente você está planejando fazer comigo?” perguntou Kallen.

“Fodê-lo até o esquecimento. Será que isso soa bem para você?”

Em um instante, o corpo de Kallen ficou duro com desejo, e ele não podia esperar para ficar a sós com Drake. O desejo percorreu seu caminho através de Kallen, e ele queria ficar nu e pressionado contra Drake o mais rapidamente possível.

“Parece ótimo para mim. Só para você saber, no futuro, você nunca terá que se perguntar se está tudo bem para mim, porque a resposta sempre será sim,” Kallen respondeu.

Eles finalmente chegaram aos aposentos de Drake. Assim que Drake abriu a porta e eles entraram, Kallen esperava que Drake o levasse direto para o quarto. Então, quando Drake empurrou Kallen contra a parede, Kallen ficou confuso.



“Você tem cinco segundos para tirar a camisa e abaixar as calças para baixo dos seus quadris,” Drake ordenou em uma voz séria que nunca falhava em excitar Kallen.

Com o coração batendo descontroladamente, Kallen se apressou em obedecer.

Depois que ele terminou, Drake deu outra ordem. “Vire-se e encare a parede.”

Assim que Kallen fez como pedido, Drake o empurrou, então seu corpo ficou tão pressionado contra o gesso que Kallen teve de virar o rosto para que sua bochecha ficasse pressionada contra a parede. Drake se inclinou e deu uma mordida carinhosa na orelha de Kallen.

“Nunca mais me assuste assim de novo.”

“Eu não vou. Eu prometo.”

O fato de que eles ainda estavam de uniforme, coberto de sujeira e outras confusões da batalha deve ter sido desagradável, mas só adicionado à urgência da questão. A selvageria da situação. E deixava Kallen tão excitado que seu pênis estava vazando pré-sêmen.

Então ele sentiu um dedo frio pressionando contra sua entrada. Kallen pulou em choque. “Onde você conseguiu lubrificante?”

“Roubei da enfermaria antes de sairmos,” Drake explicou enquanto ele deslizava lentamente um dedo.

“Oh, isso é tão bom,” disse Kallen com um gemido.

Drake serrou para dentro e para fora por alguns momentos antes de adicionar um segundo. Ele os moveu para dentro e fora, aumentando o ritmo até Kallen estar prestes a implorar por misericórdia. Só quando ele não achava que poderia aguentar mais, Drake abriu o zíper da sua calça, tirou os dedos e os substituiu com seu pênis.

Kallen soltou um silvo. A intrusão doeu, mas também era oh, tão, tão bom. Drake só lhe deu um segundo para se recuperar antes de começar a golpeá-lo.

Kallen não se importou, sabendo que Drake precisava sentir uma boa e forte reivindicação novamente. Depois do susto de mais cedo, ele precisava ter certeza de que Kallen estava vivo e bem.



"Meu," Drake disse, confirmando os pensamentos de Kallen.

"Seu," Kallen lhe assegurou.

"Meu companheiro."

Kallen fez uma pausa. Esta era a primeira vez que qualquer um deles tinha usado a palavra C. No entanto, de alguma forma, parecia tão certo que Kallen não podia negar.

"Sim, companheiro," respondeu ele.

"Para sempre."

"Para sempre," Kallen prometeu.

Ele estava falando a verdade também. Pelo tempo que ele vivesse, não haveria outro para ele. Ele quis dizer isso na outra noite quando ele disse que Drake era para ele. Isso era apenas o reforçava mais.

Drake alcançou em torno dele e acariciou o pênis de Kallen, seus movimentos rápidos e curtos. Kallen soltou um grito quando ele gozou, seu gozo pulverizando a parede na frente dele. Só mais algumas estocadas depois, ele sentiu Drake endurecer atrás dele, e sentir Drake enchendo sua bunda com jorro após jorro de porra.

Drake encostou a testa na nuca de Kallen enquanto ambos recuperavam o fôlego.

Finalmente, depois de alguns momentos, ele deu um passo para trás e deslizou para fora de Kallen.

"É melhor nos lavarmos e voltar. Precisamos nos desarmar e passar o relatório," Drake disse, sua voz cheia de relutância.

Kallen se virou e deu um sorriso insolente. "Então eu acho que isso significa que não vai ter uma segunda rodada?"

Drake estendeu a mão e puxou Kallen para um beijo. Como as calças de Kallen ainda estavam em torno de seus quadris, ele meio que caiu para o abraço, mas Drake estava lá para pegá-lo.



“Não se preocupe. Nós vamos ter muito tempo hoje para a segunda, terceira e quarta rodada, se você estiver em condições.”

“Oh, eu vou estar em condições,” Kallen prometeu.

“Vamos ver. Se continuarmos nesse ritmo, e você não será capaz de se sentar por uma semana.”

Kallen soltou uma risada rouca. “Sentar não tão importante de qualquer maneira. Eu posso ficar um pé para fazer o meu trabalho.”

Drake o beijou novamente. “Tenha cuidado. Você não tem ideia do quão tentador você é.”



Capítulo Dez

No momento em que Drake e Kallen conseguiram se desarmarem, eles estavam quase atrasados para a reunião.

Drake levou Kallen para um dos bancos de trás ao lado de seu amigo Lance, e eles se sentaram. Se alguém notou que eles estavam atrasados, eles não comentaram sobre isso.

Mitchell e Daniel estavam na frente, conversando, e eles mal tinham começado quando os alarmes dispararam, as avisando que eles tinham outra situação.

Daniel soltou uma maldição, antes de dizer, “Todo mundo se prepare, eu vou ver o que temos.”

No momento em que todos estavam prontos e reunidos na área comum, Daniel estava lá. “Temos um grupo de Hienas atacando um pequeno grupo de casas de felinos a três quilômetros daqui. Até agora nós não temos um relatório de acidente.”

“É a família de Malcom?” perguntou Mitchell.

“Sim,” confirmou Daniel.

Mitchell passou a mão pelo cabelo e começou a andar.

“Eu disse a eles que ter tantos felinos construindo casas próximas uns dos outros os tornavam um alvo, mas tudo o que eles queriam viver perto uns dos outros.”

“Eles deveriam ter vivido em um apartamento grande como nós,” Carson zombou.

“Pelo menos estamos na sede e em segurança. Se eles ainda queriam ficar juntos, eles deveriam ter construído suas casas mais próximas da base,” Mitchell ressaltou.

Drake odiava admitir, mas o líder tinha razão. Embora três quilômetros pudesse não parecer muito, não demorava muito para que um ataque matasse uma família inteira. Ele tinha visto isso em primeira mão quando criança.



Todos eles carregaram as vans e se dirigiram para o seu destino. Foi só então que ele percebeu como pálido Kallen estava. Ele estava até suando e começando a tremer um pouco.

“Ei, eu não me preocuparia. Tenho certeza que será uma missão rápida. É apenas um pequeno grupo, e devemos matá-los rápido o suficiente,” Drake assegurou.

“Não é isso,” disse Kallen, com as mãos apertadas em punhos.

“Então o que é? É porque eles são Hienas? Se for esse o caso, então você pode esperar na van. Tenho certeza que os outros vão entender.”

Kallen olhou para Drake e seus olhos estavam cheios de medo. “Eu tenho a sensação de que é com o meu antigo bando que nós vamos lidar. Não aquele que me exilou, mas os vadios. Havia alguma coisa sobre a forma como Albert agia na outra noite que me fez pensar que Crispin estava fazendo algo errado, e acho que este é o tipo de coisa que eles estão fazendo agora.”

Drake se aproximou e colocou uma mão reconfortante no braço de Kallen. “Você não sabe com certeza.”

“Eu aprendi há muito tempo seguir o meu instinto, já que ele nunca me deixou na mão antes, e ele está gritando que é Crispin.”

“Você quer ficar de fora?”

Kallen olhou por debaixo de sua franja. “Claro que não. Se eles ficaram desonestos, então é o meu trabalho para derrubá-los. Eu costumava ser seu líder, e é minha responsabilidade para derrubá-los, especialmente Crispin.”

Drake queria discutir mais, mas eles já tinham chegado. A van parou, e todos eles correram para fora da parte de trás. Eles foram recebidos com um cenário saído do inferno. Havia corpos espalhados, e a maioria das casas estavam em chamas. Vários felinos estavam correndo, gritando, com Hienas os perseguindo.

Drake puxou a arma e atirou, matando uma das Hienas. Mas assim que ele fez, outro estava lá para tomar o seu lugar. Parece que Crispin tinha feito algum recrutamento porque Drake não se lembrava de haver este número no bando quando eles os tinham capturado.



Isso tinha sido quando Kallen os estava liderando.

Ele olhou ao redor para ver que Gage estava grudado em Kallen como cola. O que era uma coisa boa, pois as Hienas estavam mirando para Kallen. Eles pareciam ter uma vingança contra ele e estavam deixando o que estavam fazendo para atacá-lo. Shane estava lá para ajudar também, e ele estava fazendo um ótimo trabalho em mantê-los afastados.

“Se vocês querem que a cadela veja outro dia, soltem suas armas,” uma voz gritou.

Todos eles olharam para ver uma Hiena que devia ser Crispin segurando uma arma para uma felina grávida. Ela tinha lágrimas escorrendo pelo seu rosto e estava vestida apenas com uma camisola branca e um par de meias sujas.

Kallen avançou. “Que diabos você está fazendo? Você deve saber que eles nunca deixarão você se safar dessa.”

Crispin soltou uma risada sombria. “Tudo que eu quero é uma coisa, e nós vamos sair pacificamente. Eu vou até deixar esta prostituta viver.”

“O que você quer?” perguntou Kallen.

“O que você não conseguiu. A lista dos Shifters Perdidos.”

“Você está louco? Eles já encontraram um monte de felinos na lista, além disso, eles não vão deixar você simplesmente ir embora com a lista,” Kallen raciocinou com a Hiena.

Mas Crispin estava irracional demais para ouvir. “Ah, sim, eles irão. Isto é, se eles quiserem que essa mulher viva.”

A fêmea grávida aproveitou a oportunidade para cotovelar Crispin no estômago. Ele se curvou de dor. Ela fugiu. Quando Crispin levantou a arma para disparar contra ela, o coração de Drake caiu em seu estômago. Ao mesmo tempo, ele ouviu um rosnado, e uma Hiena saltou do nada e atacou Crispin.

Kallen!

Apesar de Drake nunca ter visto seu companheiro em sua forma animal, ele não tinha nenhuma dúvida em sua mente que era Kallen. No mesmo momento, Crispin mudou para sua



forma de Hiena também. As duas Hienas saltaram no ar e se chocaram em uma fúria de garras e dentes.

Eles foram para o chão e começou a rolar.

O coração de Drake falhou uma batida quando ele perdeu a noção de quem era quem, enquanto os dois animais lutavam pelo domínio. Uma das Hienas soltou um uivo quando ele foi mordido na perna, o sangue jorrando e misturando na terra. Drake fez uma oração silenciosa que não fosse Kallen.

A batalha parecia durar para sempre enquanto as duas Hienas continuaram a batalha. Um momento, uma estava em cima, então na próxima, as posições se invertiam.

Por fim, quando parecia que não haveria um fim à vista, uma das Hienas agarrou a garganta da outra. Com um rosnado cruel, ele rasgou carne e osso, matando-a.

Todos prenderam a respiração enquanto esperavam que o vencedor mudasse. Drake colocou o dedo no gatilho. Se fosse Crispin, ele atiraria até matar o desgraçado.

Por favor, não deixe que seja Kallen que esteja morto. Eu não posso viver sem ele. Por favor, que Kallen esteja vivo.

Drake prendeu a respiração, seu coração batendo tão forte que realmente doía. Ele tinha que ser Kallen que sobreviveu. Só tinha que ser. A outra opção era simplesmente impensável. Ele não poderia viver sem a sua pequena Hiena.

Por fim, a Hiena mudou. Drake soltou um grito de alívio quando viu que era Kallen. Ele tinha ganhado!

Ele tinha um ferimento feio na perna, arranhões e sangue por todo o corpo, mas ele tinha sobrevivido.

Ao redor deles, as Hienas restantes estavam fugindo. Agora que seu líder estava morto, eles não queriam fazer parte de uma batalha perdida. Os soldados da coalizão e membros do bando irromperam em aplausos.



Kallen vacilou um pouco antes de cair no chão. A primeira a ir para o seu lado foi a mulher grávida. Ela o estava cobrindo de beijos em seu rosto, enquanto ela soluçava e lhe agradecia por ter salvado sua vida.

Drake foi o próximo. Ele embalou Kallen em seus braços e o segurou com força. “O que você estava pensando? O desafiando desse jeito.”

“Era minha responsabilidade,” Kallen lhe recordou com uma voz fraca.

“Eu vou te levar para casa e te amarrar na cama. É a única maneira de te deixar longe de problemas,” disse Drake.

“Não até que eu cuidar dele,” Ash interrompeu enquanto ele o empurrava para se aproximar.

Ele avaliou as feridas de Kallen, e então disse, “Não está tão ruim. Ajudaria um pouco se você pudesse mudar de novo.”

Kallen balançou a cabeça. “Eu não quero que eles me vejam desse jeito de novo.”

“Mude Kallen,” a mulher grávida implorou.

“Sim, mude,” um soldado acrescentou.

“Mude,” um Falcão gritou.

A palavra foi repetida várias vezes até se tornar um canto. Outro Falcão olhou para Kallen. “Você é um de nós agora. Não me importa qual animal você é. Tudo o que importa para nós é que você fique melhor.”

“Você ouviu isso?” perguntou Drake. “Agora você vai mudar? Faça isso por mim. Por favor.”

Kallen assentiu e então mudou para sua forma de Hiena.

Drake continuou a abraçá-lo, segurando o animal em seu colo. Acariciando sua pele, Drake disse, “Veja, você é lindo.”

Kallen olhou para ele com os mesmos olhos de âmbar de antes de ele mudar de volta à sua forma humana. “Obrigado, mas eu ainda gosto mais quando estou assim.”



“Você parece muito bem para mim nos sentidos,” Drake argumentou.

“Talvez, mas quando eu sou humano eu posso fazer isso.” Kallen se inclinou e deu um rápido beijo em Drake.

Drake ajudou Kallen a se levantar. “Você se sente bem o bastante para andar?”

“Sim. Estou muito melhor depois da mudança. Doeu quando aquele filho da puta me mordeu, porém.”

“Aposto que não foi tão ruim do que quando você rasgou a garganta dele,” disse Ash, balançando a cabeça lentamente.

“Ele mereceu. Que tipo de bastardo ameaça uma mulher grávida?” Kallen perguntou com nojo.

“O pior tipo.”

Todo mundo se dispersou. Alguns para apagar o fogo, outros para ajudar com os feridos e mortos. Logo, era apenas Drake e Kallen.

Drake puxou Kallen perto de seu peito. “Eu estava tão preocupada que eu ia te perder.”

“Mas você não perdeu.”

“Tudo o que eu conseguia pensar é que você estava morto, e eu não teria a chance de dizer o quanto eu te amo.”

Kallen se afastou, uma expressão de choque no rosto.

“Você me ama?”

“Mais do que qualquer coisa.”

“Eu também te amo.”

“Estou muito feliz que você disse isso, ou teria sido um momento muito estranho.”

Kallen riu. “Sim, ele teria.”

Drake passou a mão pelo cabelo de Kallen. “Vamos pra casa, para que eu possa beijar todas as suas feridas.”

Kallen sorriu para Drake. “Eu gosto disso.”



* * * * *

Após a batalha terminar, tudo que Shane queria fazer era ir para casa para Trevor e Ava, mas em vez disso, Mitchell tinha insistido em que ele fosse ao seu escritório.

Shane soltou um grunhido de irritação. Era melhor que fosse importante, ou ele mataria alguém para trazer sua cabeça e colocá-lo na mesa do líder, apenas como uma questão de princípio.

Quando ele entrou e encontrou o seu irmão adotivo Owen ali, também, Shane ficou intrigado. Que diabos ele estava fazendo ali? Shane lembrou que eles tinham tirado seu sangue no outro dia. E se eles tivessem descoberto que havia algo errado com ele?

Ele jurou que se ele tivesse pegado algo daquela Aranha que o mordeu na batalha no outro dia, Shane voltaria e mataria o filho da puta de novo. Ele não se importava se a coisa fosse agora apenas um cadáver em decomposição. Ele explodiria sua bunda em pedacinhos e riria o tempo todo.

Shane se sentou pesadamente em uma das cadeiras vazias e deu Owen e Mitchell um de seus melhores olhares entediados. “O que é tão importante que não podia esperar até amanhã?”

“Nós encontramos algo em seu exame de sangue,” começou Owen.

“Eu que vou morrer?” perguntou Shane.

“Não.”

“Então, mais uma vez, por que não podia esperar até amanhã?”

Owen deu-lhe o *olhar*, o que ele só usava quando Shane o estava realmente irritando.

“Ouça, porque isso é importante.”

“Tudo bem, vá em frente.”

“Nós também testamos os novos assassinos da Matilha Wayne County.”



Shane levantou uma sobrancelha. “Então?”

“Você conhece aquele chamado Toby? O Leopardo?”

Shane bufou. “É claro, eu conheço. Eu quase o matei algumas vezes. Ele é irritante como o inferno.”

“Você vai ficar feliz que você não o matou depois de eu dizer o que eu encontrei no exame de sangue,” disse Owen.

“Você vai me dizer agora,” Shane retrucou.

Owen respirou fundo. “Shane, Toby é o seu irmão.”



*Se você gostou do nosso trabalho,
tem um pouco de conhecimento de inglês,
pode dispor de um tempo livre venha revisar conosco.
Envie um e-mail para raquel.romances@gmail.com*

Equipe Prazer em Seduzir